

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CAROLAINÉ FÁTIMA DLUGOKENCKI**

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA  
DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) E DA BASE NACIONAL  
COMUM CURRICULAR (BNCC)**

**ERECHIM  
2022**

**CAROLINE FÁTIMA DLUGOKENCKI**

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA  
DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) E DA BASE NACIONAL  
COMUM CURRICULAR (BNCC)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zoraia Aguiar Bittencourt

**ERECHIM  
2022**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Dlugokencki, Carolaine Fátima  
LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA  
PERSPECTIVA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)  
E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) / Carolaine  
Fátima Dlugokencki. -- 2022.  
63 f.:il.

Orientadora: Profª Drª Zoraia Aguiar Bittencourt

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2022.

1. Leitura; Anos Iniciais; Ensino Fundamental; PCN;  
BNCC.. I. Bittencourt, Zoraia Aguiar, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


**CAROLAINÉ FÁTIMA DLUGOKENCKI**


**LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA  
PERSPECTIVA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) E  
DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

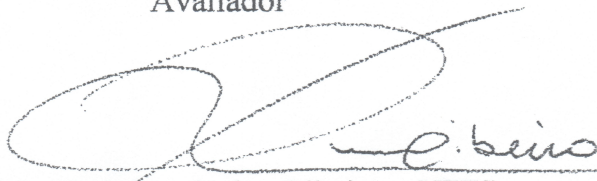
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da  
Fronteira Sul (UFFS) como requisito para  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 04/04/2022

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zoraia Aguiar Bittencourt – UFFS  
Orientadora

  
Prof. Ms. Tainam Gabriele Pereira Guisso  
Avaliador

  
Prof. Dr. Roberto Carlos Ribeiro – UFFS  
Avaliador

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me ajudou e incentivou a seguir em frente e a nunca desistir de minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Começo agradecendo a Deus por, ao longo deste processo complicado e desgastante, me ter feito ver o caminho nos momentos em que pensei em desistir. Por ter me protegido nas idas e vindas, nas longas noites à espera do transporte de volta para casa.

Aos meus pais, Nelci e Luiz Dlugokencki, aos quais devo a vida e todas as oportunidades que nela tive, agradeço toda preocupação e empenho que tiveram para que eu pudesse fazer uma faculdade.

Agradeço ainda aos meus amigos e familiares, que, ao longo desta etapa, me encorajaram e me apoiaram, fazendo com que esta fosse uma das mais importantes fases da minha vida.

Agradeço imensamente ao meu companheiro Diego, que me incentivou muito, fez minha inscrição no Sisu e acompanhou passo a passo. Posso dizer que ingressei na UFFS graças a ele. Agradecer por compreender as horas e finais de semana em que não pude estar sempre presente, pois tinha que fazer os trabalhos acadêmicos. Agradeço a ele por ficar me esperando acordado em casa e ser compreensível, além de me ajudar sempre que possível.

Minha gratidão à Universidade Federal da Fronteira Sul, por ser um espaço que privilegia o conhecimento e acolhe igualmente todos os estudantes, tendo um ensino gratuito e de qualidade.

Deixo também um agradecimento especial aos meus professores, pois sem eles esta jornada não teria sido possível, em especial a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zoraia Aguiar Bittencourt, que me possibilitou concluir esta etapa da graduação.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (FREIRE, 2004, p. 142).

## RESUMO

O presente trabalho investiga a leitura na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tem como objetivo analisar as concepções de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva destes dois importantes documentos nacionais. Este estudo surge devido à importância de destacar o que estes documentos apresentam na medida em que há muitas inovações (e alguns retrocessos) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao que propunha para o trabalho com leitura na escola o documento curricular anterior, quer seja o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (PCN). Metodologicamente, a pesquisa está organizada em três fases. Num primeiro momento, a Pesquisa Bibliográfica possibilitou maior entendimento sobre o tema em estudo, além de novas opiniões sobre o assunto. No segundo momento, foi realizada uma Pesquisa de Estado do Conhecimento sobre as publicações que contemplam a temática deste TCC, na plataforma SciELO, para conhecer o que vem sendo dito sobre essa temática. Por fim, foi realizada uma Pesquisa Documental. Para tal, foram analisados os documentos PCN e BNCC, ambos referenciais curriculares elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), a fim de podê-los comparar. Os resultados desse estudo apontam que a BNCC veio para acrescentar de maneira positiva, pois apresenta vários avanços, como a ampliação do conceito do texto, tanto visual, quanto oral ou digital. Também traz um foco especial na oralidade, além de ser na BNCC que a semiótica ganhou espaço. No entanto, também é possível destacar alguns retrocessos em relação ao PCN, principalmente em relação ao privilégio de questões fonológicas e gramaticais.

Palavras-chave: Leitura; Anos Iniciais; Ensino Fundamental; PCN; BNCC.



## **ABSTRACT**

The present work investigates reading from the perspective of the National Curricular Parameters (PCN) and the National Curricular Common Base (BNCC). It has to analyze the reading conceptions in early years of Elementary School from the perspective of these two important national documents. This study arises due to the importance of emphasize what these documents show as there are many innovations (and some setbacks) in the National Curricular Common Base (BNCC) in relation to what the previous curriculum document proposed for work with reading at school, or the Portuguese Language National Curriculum Parameter (PCN). Methodologically, the research is organized in three phases. At first, the Bibliographic Research allowed a greater understanding of the topic under study, as well as new opinions on the subject. In the second moment, a State Knowledge Survey was carried out on the publications that cover the theme of this TCC, on the SciELO platform, to know what has been said about this theme. Finally, a Documentary Research was carried out. To this end, the PCN and BNCC documents were analyzed, both curricular references elaborated by the Ministry of Education (MEC), in order to be able to compare them. The study results indicate that the BNCC came to add in a positive way, as it presents several advances, such as the expansion of the concept of the text, both visual, oral or digital. It also brings a special focus on orality, in addition to being in the BNCC that semiotics had space. However, it is also possible to emphasize some setbacks in relation to the PCN, mainly in relation to the privilege of phonological and grammatical issues.

Key-words: Reading; Early Years; Elementary School; PCN; BNCC.

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 - Informações dos trabalhos para a construção do Estado do Conhecimento.....                  | 24 |
| Quadro 2 - Bibliografia Anotada.....   | 25 |
| Quadro 3 - Bibliografia Sistemizada.....   | 27 |
| Quadro 4 - Autores e seus conceitos.....   | 32 |
| Quadro 5 - Exemplo: Bibliografia Anotada.....  | 34 |
| Quadro 6 - Exemplo: Bibliografia Sistemizada.....  | 34 |
| Quadro 7 - Exemplo: Bibliografia Categorizada.....   | 34 |
| Quadro 8 - Análise dos documentos oficiais: dimensões epistemológicas.....                             | 45 |
| Quadro 9 - Estudo dos documentos oficiais: dimensões epistemológicas do trabalho com a<br>leitura..... | 46 |

## **LISTA DE SIGLAS**

|       |  |
|-------|--|
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular                   |
| LDBEN | Lei de Diretrizes e Bases da Educação            |
| MEC   | Ministério da Educação                           |
| PCN   | Parâmetros Curriculares Nacionais                |
| TCC   | Trabalho de Conclusão de Curso                   |
| TDIC  | Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação |
| UFFS  | Universidade Federal da Fronteira Sul            |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>8</b>  |
| <b>2 O CONCEITO E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR</b><br>.....   | <b>11</b> |
| 2.1 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....   | 12        |
| 2.2 A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....   | 15        |
| 2.3 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS PCN .....   | 17        |
| 2.4 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC .....   | 18        |
| <b>3 ESTADO DO CONHECIMENTO: PUBLICAÇÕES SOBRE A LEITURA NO PCN E</b><br><b>NA BNCC.....</b>  | <b>20</b> |
| <b>4 METODOLOGIA.....</b>   | <b>28</b> |
| 4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....   | 28        |
| 4.2 ESTADO DO CONHECIMENTO .....  | 29        |
| 4.3 ANÁLISE DOCUMENTAL .....  | 31        |
| <b>5 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NORTEADORES DO CURRÍCULO DA</b><br><b>EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA .....</b>                                | <b>33</b> |
| 5.1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN).....   | 33        |
| <b>5.1.1 A leitura na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).....</b>  | <b>34</b> |
| 5.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) .....   | 37        |
| <b>5.2.1 A leitura na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....</b>   | <b>38</b> |
| 5.3 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE PCN E BNCC QUANTO À LEITURA...41   |           |
| 5.4 O TRABALHO COM LEITURA NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA BNCC:<br>PRINCÍPIOS ORIENTADORES .....   | 44        |
| <b>5.4.1 O texto como centro do ensino de língua portuguesa.....</b>  | <b>46</b> |
| <b>5.4.2 Os gêneros textuais como objetos privilegiados do ensino .....</b>   | <b>47</b> |
| <b>5.4.3 As estratégias e procedimentos de leitura adequados como aspectos fundamentais</b><br><b>para a formação do leitor .....</b> | <b>49</b> |
| <b>5.4.4 As práticas leitoras e as dimensões inter-relacionadas como essenciais para o seu uso</b><br><b>e reflexão.....</b>          | <b>51</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>54</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>56</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar a escrita desse texto, informo que este é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que visa apresentar dimensões e perspectivas acerca da Leitura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento norteador do currículo da Educação Básica do país. Para tal, será realizada uma aproximação com o que até então orientava o trabalho com Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental em documentos oficiais, especificamente apresentando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa. O objetivo geral deste estudo é analisar as concepções de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já os objetivos específicos estiveram direcionados para a importância da leitura, especificamente na seção da BNCC que aborda a leitura e a sua análise.

Esta discussão é importante e tem sua relevância, pois, ao longo do documento, são abordadas dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão acerca da leitura, esta que é fator fundamental no cotidiano. Afinal, há décadas, a leitura está presente na vida de todos os indivíduos. No entanto, é a escola a instituição responsável por apresentá-la formalmente às crianças. Percebe-se que a leitura trabalhada nos anos iniciais influencia a leitura nos anos finais e no restante da Educação Básica e Superior.

Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura de 2016, 44% da população brasileira não lê e 33% nunca compraram um livro. Nesta pesquisa ainda diz que a população brasileira lê apenas 4,96 livros por ano, sendo que desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria. Do total de livros lidos, 2,43 foram terminados e 2,53 lidos em partes.

Neste contexto, o mundo da leitura e dos livros deve ser apresentado para as crianças antes mesmo da alfabetização, através de estratégias estimulantes pela leitura, propostas pela escola e pela família. Desta forma, Nunes (2012, p. 05) afirma que “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire.... Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos”.

Analisando os dados da pesquisa e a citação de Nunes (2012), percebe-se que a leitura precisa estar mais presente na vida dos brasileiros, principalmente das novas gerações e, para que isso aconteça, é preciso que ela seja apresentada desde os primeiros meses de vida. Nessa direção, percebe-se que na escola são necessários inovação, o lúdico e o investimento da leitura dentro da sala de aula, chamando os estudantes e buscando o interesse deles nessa questão tão importante para todos.

Diante disso, tendo em vista que muitas famílias não possuem condições para introduzir a criança no mundo da leitura, caberia à escola este papel de mostrar para a criança o quanto este universo pode ser fascinante. É através da leitura na infância que a criança se insere na sociedade. Segundo Bamberger (1988, p. 32), “a leitura suscita as necessidades de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais”.

Nessa perspectiva, de que são os professores um dos principais incentivadores ao período de inserção dos livros na trajetória escolar, faz-se necessário estimular as crianças a se tornarem leitoras autônomas e adquirirem gosto pela leitura. Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz suas contribuições para a discussão sobre leitura na escola, já que se trata de “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento”. (BRASIL, 2018, p. 07).

A BNCC elenca o que os estudantes devem saber ao longo da Educação Básica. A respeito da leitura, num sentido geral, esse documento traz que a “leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”. (BRASIL, 2018, p.72)

Torna-se importante destacar o que traz este documento na medida em que são apresentadas muitas inovações (e alguns retrocessos) em relação ao que propunha para o trabalho com leitura na escola o documento curricular anterior, quer seja o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (PCN).

Por isso, este TCC tem como objetivo analisar as concepções de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já os objetivos específicos são: Compreender a importância da leitura desde cedo para as crianças a fim de abordar suas vantagens ao longo da vida; Investigar a seção da Base Nacional Comum Curricular que aborda o tema leitura com o propósito de compreender suas especificidades e perspectivas; Analisar como a Base Nacional Comum Curricular aborda a leitura, com o intuito de problematizar seus avanços e retrocessos em relação ao Parâmetro Nacional Curricular de Língua Portuguesa – Anos Iniciais.

Para apresentar a pesquisa realizada, o TCC está organizado em seis capítulos. O primeiro capítulo é a Introdução, a qual apresenta um pouco sobre o assunto deste TCC. O segundo capítulo, intitulado “O conceito e a importância da leitura na formação do leitor”,

aborda alguns dos conceitos de leitura na perspectiva de diversos autores. Além disso, é discutida a importância da leitura para a formação dos indivíduos. Este capítulo é organizado em seções que descrevem a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a importância do docente, bem como o ensino de Língua Portuguesa tanto no PCN quanto na BNCC.

Em seguida, o terceiro capítulo, nomeado “Estado do Conhecimento: publicações sobre leitura no PCN e na BNCC”, traz uma pesquisa na plataforma SciELO sobre as publicações acerca da temática deste TCC, contendo uma análise sobre o que foi encontrado nelas. No capítulo de Metodologia deste TCC, são descritas as etapas dos vários tipos de pesquisa utilizados para este estudo, detalhando que o trabalho está organizado em Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Estado do Conhecimento e Pesquisa Documental.

Adiante, é apresentado o capítulo “Análise dos documentos norteadores do currículo da Educação Básica brasileira”, no qual é realizada a Análise Documental em relação à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental através das seguintes seções: Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), A leitura na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), A leitura na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta última seção conta com categorias que analisam mais especificamente a seção da BNCC relacionada à leitura.

Por fim, o último capítulo traz as Considerações finais e constatações realizadas ao longo do estudo.

## 2 O CONCEITO E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura faz parte do cotidiano de todas as pessoas, pois, a todo momento, estamos lendo, desde placas, propagandas, instruções, receitas, mensagens, entre outras escritas que perpassam o dia a dia. Portanto, para melhor definir o conceito da palavra leitura, recorreu-se ao Dicionário Aurélio, que assim define Leitura: “1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte de ler; 3. Hábito de ler; 4. Aquilo que se lê; 5. O que se lê, considerado em conjunto. 6. Arte ou modo de interpretar e fixar um texto de autor, segundo determinado critério” (AURÉLIO, 1988, p. 390).

Outros autores também definem a palavra leitura. Para Geraldi (2006, p. 91), “leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto.” Já para Foucambert (1994), a leitura não consiste em apenas passar os olhos, ou oralizar algo previamente escrito, ler significa crescer, constituir saberes.

Podemos considerar que a ação de ler é bem ampla e envolve muito mais do que aparentemente imaginamos. Com a leitura, é possível obter conhecimentos intermináveis, pois há muita informação contida nas escritas. A esse respeito, Foucambert (1994, p. 3) ainda afirma que “é por meio da leitura que temos acesso a maior parte dos conhecimentos acumulados pela humanidade, ampliamos nossa visão de mundo, desenvolvemos a compreensão, a comunicação e o senso crítico”. Ou seja, a leitura é importante para a construção dos conhecimentos para todos os indivíduos.

Observa-se, ainda, que a leitura está presente no cotidiano das pessoas o tempo todo, desde mensagens pelo celular até placas e propagandas pelas ruas. No entanto, tão importante quanto saber ler é compreender aquilo que se lê. Diante disso, Foucambert (1994, p. 3) alerta que:

Ler não significa apenas passar por algo escrito, ou fazer a versão oral do escrito. Ler significa muito mais do que decodificar. Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa buscar respostas que podem ser encontradas na escrita, mas que para isso, é preciso ter acesso a essa escrita; significa um processo de interação entre texto e leitor. Ler significa construir uma resposta que integra conhecimentos prévios a novos conhecimentos que o texto escrito proporciona.

Nesse sentido, é perceptível que a leitura vai muito além do decodificar símbolos, é preciso compreender e interpretar o que está sendo lido. A esse respeito, Foucambert (1994, p. 3) reafirma: “A leitura é, portanto, um ato; um meio de interrogação para o qual não tolera a amputação de nenhum de seus aspectos. Ler é, essencialmente, criar significados”.

Ou seja, é essencial que a leitura traga algum sentido, fazendo com que o leitor se aproprie do texto, trazendo novos conhecimentos, adquirindo o gosto pela leitura, fazendo com



que o leitor se envolva mais com o texto, envolvendo até suas emoções, fazendo da leitura um lazer. Nesse sentido, a leitura é, portanto, portas para vivermos plenamente nossa cidadania, transformando a nós mesmos e a realidade que nos cerca” (FOUCAMBERT, 1994, p. 3)

Sabe-se também que a leitura vai influenciar em todos os níveis de ensino. No entanto, considerando o foco deste estudo, a seguir será abordada a leitura mais especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## 2.1 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura faz parte do cotidiano de quase todas as pessoas, e a forma como ela é apresentada e trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental é extremamente determinante para o seu progresso. Compreender como os professores lidam com esse processo é importante e se faz necessário. A leitura, se não trabalhada de forma prazerosa, acaba se tornando algo que não desperta o interesse do aluno, fazendo-o ir buscar outros atrativos. Segundo Magnani (2002), tendo a escola um papel de formar cidadãos críticos, o fracasso escolar e social ocorre também pela falta do hábito de leitura nas salas de aula.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro, para o projeto Retratos da Leitura no Brasil, que é realizada de quatro em quatro anos, sendo a última feita no ano de 2015, em relação a crianças de cinco anos ou mais, alfabetizadas ou não, houve um aumento de 6% na quantidade de leitores, passando, assim, para 56% da população. No entanto, foi constatado que o brasileiro lê em média apenas 4,96 livros por ano, sendo que destes boa parte não é feita do livro por completo e apenas 2,88 dos livros lidos são por vontade própria. Além disso, foi constatado pela pesquisa que quem possui mais influência sobre a leitura nas crianças são as mães ou figuras maternas com 45%, seguidas dos professores ou professoras com 30% e, posteriormente, os pais ou figuras paternas com 18%.

Diante disso, tendo em vista que muitas famílias não possuem condições para introduzir a criança no mundo da leitura, caberia à escola este papel de mostrar para a criança o quanto este universo pode ser fascinante. É através da leitura na infância que a criança se insere na sociedade. Segundo Bamberger (1988, p. 32), “a leitura suscita as necessidades de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais”.

Nesse mesmo contexto, a leitura que é aprendida na escola é essencial para o resto da vida dos indivíduos. Neste sentido, é muito importante que todos os envolvidos, tanto estudantes quanto professores, se empenhem em desenvolver bem seus papéis. Afinal, como

afirma Magnani (2001, p. 104), a leitura “pode auxiliar no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, no desenvolvimento do pensamento abstrato. E isso serve para todas as disciplinas escolares. É pela leitura que se conhecem e aprendem os conteúdos de ensino; é pela leitura que se conhece e aprende, portanto, também a literatura”.

Portanto, os momentos em que a leitura é trabalhada também são de extrema importância e podem ocorrer de forma bem diversificada. Um ambiente escolar deve estimular os estudantes e ter variedade de opções e tipos de leitura, para diferentes idades e gostos. Conforme Magnani (2001, p. 104):

Significa também que é preciso trazer a leitura para a sala de aula, para ‘despertar’ o sabor de ler; que é preciso propiciar condições para o prazer como satisfação de necessidades, para a consciência da moda e do aspecto social da leitura e do gosto, para a argumentação fundamentada e para o julgamento estético, com vistas à tomada de consciência das opções em função dos propósitos do sujeito leitor.

Nesse sentido, o ambiente escolar deve incentivar os estudantes através da variedade de opções de leitura e de um ambiente adequado, sendo necessária uma organização inicial pelo professor, pois é ele quem conhece o grupo com o qual está trabalhando. Além disso, o professor é um grande incentivador para que os estudantes adquiram o gosto pela leitura. Afinal, “se o gosto se aprende, pode ser ensinado. A aprendizagem comporta uma face não-espontânea e pressupõe intervenção intencional e construtiva. Assim, o professor tem um importante papel a desempenhar no desenvolvimento de seus alunos/leitores” (MAGNANI, 2001, p. 104).

Nesse cenário, um ambiente propício para desenvolver o interesse do aluno também se faz importante. O ambiente deve ser aconchegante e adequado para que o indivíduo se sinta à vontade para realizar suas leituras. Um dos ambientes que pode ser considerado mais adequado para o exercício da leitura pode ser a biblioteca, como citado por Vieira (2006, p. 08):

Biblioteca é por excelência o lugar de acesso a livros, coleções, periódicos, jornais, gibis. Enfim, aos mais variados tipos e alternativas de matérias e impressos. Além disso, espaços com lápis e papel, para que um leitor inspirado tenha a chance de fazer seus registros, copiar um poema, que o fascinou, um título de romance para recordar a um amigo, ou simplesmente, para escrever algo de seu interesse.

Faz-se necessário ainda que haja estímulos quanto ao contato entre a criança, o livro e a leitura. A este respeito, Souza (2006, p. 223) afirma que “[...] o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar”.

Afinal, a leitura vai estar presente fora da escola também. Como Magnani (2001, p. 105) afirma, “a leitura não acontece isolada, na sala de aula, e deve estar articulada às práticas de produção e análise de textos, para que se caracterize como conhecimento de opções, que, à medida que se tornam conscientes, podem ir sendo utilizadas pelos alunos para seus propósitos de leitores e autores”

A BNCC complementa ainda que “a demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio” (BRASIL, 2018, p. 75). Ou seja, com o passar da trajetória escolar, o estudante precisa ter cada vez mais contato com a leitura, pois isso vai ser demandado ao longo dos anos da Educação Básica. Assim, quanto mais o estudante avançar nas etapas da Educação Básica, mais ele vai perceber como a leitura está presente.

Além disso, o estudante vai se deparar com a leitura em todas as disciplinas e por isso deve estar preparado. Deve ser capaz de entender e compreender o que está lendo, e não apenas decodificar o que está escrito. Afinal, esse fator influencia e contribui para o bom rendimento do aluno em todas as disciplinas escolares.

No entanto, para além da importância da leitura em todas as disciplinas, no Ensino Fundamental, a proposta de leitura é formar leitores críticos. Ou seja, que através dos conhecimentos obtidos possam ter seu ponto de vista, sua visão sobre o mundo e a sociedade para, assim, contribuir intelectualmente e socialmente com o meio onde estão inseridos. Como próprio Freire (2004, p. 15) afirma, “não se lê criticamente como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado”.

No entanto, a trajetória da leitura nesses primeiros anos do Ensino Fundamental não é uma tarefa tão fácil, pois o professor deve ter clareza de que nem todos os seus alunos têm a leitura como sendo prazerosa. Diante disso, devido a sua importância nessa etapa, o professor deve pensar em estratégias e metodologias para que seus alunos superem as dificuldades e adquiriram o domínio da leitura, para que, dessa forma, tenham uma chance de reverter a situação e torná-la uma atividade prazerosa.

Como afirma Magnani (2001, p. 106), “o ‘como fazer’ para se ensinar/aprender o gosto não se desvincula dos princípios a serem praticados por professores e alunos de acordo com suas necessidades históricas. Não há receitas. Há vivências. E reflexões sobre elas”. Nesse contexto, o modo como o professor vai apresentar e oferecer a leitura é importante para que a criança obtenha o gosto por ela. Diante disso, a próxima seção abordará essa importância do docente na formação dos leitores.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Nesse processo de formação de leitores, os docentes têm papel importante. Eles devem ser os mediadores da aprendizagem. Para que isso ocorra, deve-se estabelecer uma forte relação de confiança entre professor e aluno. Também é preciso que se trabalhe de formas diferenciadas para que a leitura seja uma ação agradável e motivadora. Quanto a este processo, Cunha (1998, p. 53) ressalta: “sabemos que gostar ou não da literatura, como de qualquer outra experiência, não é um dado biológico de nascença. Se essa característica é da história de cada um, cabe-nos, como educadores, influir o melhor que pudermos nesse dado cultural”.

Percebe-se, então, que é através dessas estratégias da escola que se desperta na criança um leitor, ou seja, é a escola que oportuniza de maneira lúdica o encontro da criança com o livro. A respeito disso, Zilberman (2003, p. 16) descreve que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. A literatura tem sua importância no âmbito escolar devido ao fornecimento de condições que propicia à criança em formação. Essa literatura é um fenômeno de criatividade, aprendizagem e prazer, que representa o mundo e a vida através das palavras. Sabe-se que a literatura é um processo de contínuo prazer, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário.

De acordo com Morais (1991, p. 98), “ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial.”

Sendo assim, é preciso incentivar a leitura aos alunos, a fim de que, futuramente, eles possam tirar proveito pessoal desse saber. Cabe, então, à escola contribuir com a preparação na formação desses sujeitos capazes de participar do seu próprio processo de aprendizagem. A esse respeito, Oliveira e Queiroz (2009, p. 02) afirmam que “[...] o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade.”

Tão importante quanto a leitura são os profissionais da educação. Nesse sentido, Silva (2003, p. 74) enfatiza que, “colocando-se a serviço de professores ou de bibliotecários, aqui

tomados agentes de mediação das práticas educativas, os conhecimentos pedagógicos podem orientar mais objetiva e racionalmente as ações voltadas à educação dos leitores”.

Percebe-se, então, que o professor é um agente ativo quanto ao compromisso de estimular e despertar o interesse e o gosto pela leitura nos seus alunos. Ainda de acordo com Silva (2003, p. 109):

Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho dito do ‘faça como eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer)’ isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura.

O docente é o principal responsável pelo trabalho com a leitura, pois é através de suas atividades diárias em sala de aula que influencia os alunos a interagir com o mundo da leitura, para que, desde cedo, a criança adquira hábitos de leitura e os possa seguir para toda a sua vida. Nesse sentido, da iniciação à leitura desde cedo, Silva (2014, p. 83) diz que, “quando entra na escola, o educando aprende a ler e o professor fica com a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler”. Percebe-se, então, como o exemplo do professor é importante como um estímulo ao ato de ler, e também para que a criança leve este hábito até a sua fase adulta.

A leitura é uma prática que deve ser iniciada desde cedo com as crianças e deve ganhar um aumento considerável no âmbito escolar. É preciso uma conscientização por parte dos educadores da suma importância da leitura nos anos iniciais considerando que os anos iniciais são primordiais para os alunos. Alguns docentes conseguem achar um bom método de incentivo à leitura, outros não procuram achar formas alternativas de trabalho. Diante disso, a leitura, muitas vezes, é trabalhada na sala de aula ainda de uma forma tradicional, sem muito espaço para a participação das crianças. Nesse sentido, Bittencourt, Carvalho, Juhas e Schwartz (2015, p. 26) dizem:

Você poderá fazer com que seus alunos tomem o gosto pela leitura e escrita se for uma leitora assídua na sala de aula. Faça seus alunos gostarem da leitura lendo para eles ou até mesmo levando-os a lerem individualmente ou para algum colega. Possibilite momentos diários de leitura na sala de aula, partilhe leituras, socialize trechos de obras de literatura infantil, indiquem livros que estão na biblioteca e provoque as crianças para fazerem o mesmo com os seus colegas. Ler deve ser uma prática cotidiana e significativa em sala de aula.

Diante dessas constatações, é possível observar que muitos professores têm consciência de que a leitura é importante, mas outros tantos não colocam em prática novos métodos de estímulo para desencadear um maior interesse dos alunos pela leitura. Perante isso, existem alguns documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum

Curricular, que visam nortear o currículo, a fim de que o uso de múltiplas linguagens seja abordado nas escolas do País.

### 2.3 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que visam orientar os educadores sobre os princípios pedagógicos e conteúdos básicos de cada disciplina. Eles abrangem a rede pública e privada, ou seja, os PCNs servem para nortear o trabalho dos professores e demais profissionais de todas as escolas do país. Os PCNs para o Ensino Fundamental são estruturados por ciclos de dois anos (1º e 2º, 3º e 4º, 5º e 6º, 7º e 8º) e também em duas partes (1º, 2º, 3º, 4º e 5º, 6º, 7º, 8º). Essas séries e ciclos englobam as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira.

No PCN, inicialmente, é apresentada a área do conhecimento, com sua caracterização. Em seguida, vêm os objetivos gerais da área e os objetivos da área para esse ciclo, depois os conteúdos da área para o ciclo, os critérios de avaliação para o ciclo e as orientações didáticas.

Existem, ainda, os temas transversais, os quais perpassam todas as áreas e estão relacionados à ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual. Esses temas são abordados e trabalhados em situações diversas e contribuem para contextualizar significativamente a aprendizagem da língua, pois trazem temas de interesse do convívio escolar e da comunidade. Como o tema geral do TCC é a leitura, o enfoque será na área de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental. A Língua Portuguesa no PCN está organizada em torno de dois eixos básicos: o eixo Língua oral: usos e formas e o eixo Língua escrita: usos e formas.

No eixo Língua oral: usos e formas, o PCN aponta que, mesmo que falar não seja uma tarefa que a escola ensina, em que o aluno já desenvolve a capacidade de expressão oral, a escola pode lhe ensinar os usos da língua adequados às diferentes situações de comunicação. Ou seja, ensinar a utilizar adequadamente a linguagem para fazê-la o mais competente possível a partir do que ela já adquiriu, do que ela já sabe, garantindo na sala de aula atividades de fala, escuta e reflexão sobre a língua. Isso através da produção e interpretação de uma grande variedade de textos, além de observar os diferentes usos e reflexão sobre os recursos que a língua oferece. O PCN ainda aponta nesse eixo que devem ser feitas atividades significativas,

como seminários, textos teatrais, programas de rádio, televisão e discursos, a fim de qualificar a entonação, gesto, postura, entre outros.

Já no eixo Língua escrita: usos e formas, o PCN aponta que, mesmo a leitura e a escrita estando em blocos separados, elas estão relacionadas, pois a escrita pode transformar a fala e a fala também vai influenciar na escrita, uma vez que essa relação entre leitura e escrita, e de leitor e escritor, não é mecânica. Diante disso, o PCN traz em um subtítulo “Prática de leitura”, no qual afirma que a finalidade da leitura é a formação dos leitores competentes e, conseqüentemente, escritores competentes. Isto é, a leitura faz parte da construção do significado do texto e da escrita, e também está ligada à compreensão dos sentidos.

Além disso, o leitor deve estar em constante mediação de leitura de textos com grande diversidade, a fim de envolver vários gêneros. Posteriormente, o PCN traz uma discussão sobre o tratamento didático e sobre o aprendizado inicial da leitura e, então, elenca algumas sugestões de trabalho com os alunos, as quais servem de referência para formulação de futuras propostas. Dentre elas pode-se citar: a leitura diária, leitura colaborativa, projetos de leitura, atividades sequenciadas de leitura, atividades permanentes de leitura e leitura feita pelo professor.

## 2.4 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

A BNCC é o documento normativo para todas as redes de ensino, tanto públicas quanto privadas. Ela serve de referência na elaboração dos currículos e propostas pedagógicas para todos os níveis de ensino da Educação Básica. Diante dessa complexidade e da grandiosidade desse documento, ele está dividido em três partes, as quais correspondem às três etapas da Educação Básica, sendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

No caso deste TCC, o foco são os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa etapa é então organizada em cinco áreas do conhecimento, sendo: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Cada uma dessas áreas ainda se divide em Componentes Curriculares. Neste TCC o estudo será mais aprofundado na área do conhecimento de Linguagens, o qual inclui os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa. No entanto, o foco principal deste estudo delimita-se ao componente curricular de Língua Portuguesa.

A Língua Portuguesa na BNCC agrupa habilidades em quatro diferentes práticas de linguagem, sendo: Oralidade, Produção de textos, Leitura, e Análise Linguística/Semiótica. Cada um desses eixos tem um quadro explicando como eles são relacionadas ao uso dessa prática. A BNCC ainda leva em conta os seguintes Campos de atuação: a vida cotidiana, a vida

pública, as práticas de estudo e pesquisa, e as artístico-literária. Esses campos de atuação são as áreas de uso da linguagem.

A seguir, descrevo um pouco sobre o que cada eixo propõe, iniciando pelo eixo Oralidade, o qual tem um trabalho implicado nas relações entre a língua falada e a língua escrita ainda levando em consideração outras linguagens, como os gestos e a expressão facial. Neste eixo, propõe-se a produção dos textos orais, do discurso oral, em diversas situações tanto formais quanto informais. Ali são exploradas a variação linguística e a diversidade das práticas orais, sendo também trabalhados os diferentes gêneros textuais.

Já no eixo da Produção textual, o objetivo é que o aluno possa refletir sobre as possibilidades permitidas no uso do sistema da língua, tanto oral quanto escrita, e das diversas outras linguagens, além de ser capaz de aplicar esse recurso ao contexto que está inserido. Esses recursos focam nos processos da construção textual, construção da palavra e da frase, além dos aspectos da gramática, que são abordados analisando o funcionamento da língua e as suas variações, como a acentuação e a ortografia, visando aprimorar o domínio dessa língua.

O Eixo da Análise Linguística/ Semiótica está ligado aos recursos linguísticos, focando na aprendizagem ética e crítica diante dos problemas e situações do contexto do cotidiano de cada estudante, ou seja, as atividades linguísticas que focam os procedimentos de coesão para se relacionar com uso de substantivos, adjetivos, advérbios, pronomes, entre outros.

O Eixo Leitura, que é o foco de estudo deste TCC, traz a interação ativa entre o leitor e o espectador. Nesse eixo é apontada a importância de proporcionar diversas experiências literárias aos estudantes e que essas experiências também incluem a reflexão sobre quem, para quem, sua finalidade e o tempo em que esse texto chegou até o estudante. Este eixo afirma que a formação do leitor vai contribuir nas práticas sociais da cultura letrada porque sua diversidade vai permitir que o aluno conheça diversos gêneros textuais e faça relações de sentido entre eles. Afinal, no eixo da leitura, o aluno deve reconhecer e interpretar também imagens e gêneros digitais, não somente o texto literário.

Este foi um panorama geral sobre como estão organizados a BNCC e os seus eixos de ensino. O eixo leitura é o objeto da análise deste TCC, por isso ele será aprofundado no capítulo de análise. No capítulo seguinte, é apresentado o passo a passo do Estado do Conhecimento, que faz parte das metodologias utilizadas neste TCC.



### 3 ESTADO DO CONHECIMENTO: PUBLICAÇÕES SOBRE LEITURA NO PCN E NA BNCC

O Estado do Conhecimento favorece a leitura da realidade e apresenta o que está sendo discutido sobre o assunto, e isso é o que contribui no desenvolvimento investigativo da pesquisa. Nessa perspectiva, Morosini e Nascimento (2015, p. 2) afirmam:

O Estado de Conhecimento [...] implica num domínio do campo em estudo pelo pesquisador: entende-se por domínio do campo o conhecimento dos paradigmas que perpassam o tema, a trajetória deste tema como objeto de estudo, o conhecimento das diferentes fontes de publicação, bem como, no caso brasileiro, a política que norteia a produção científica e seus canais de disseminação. Isto implica em analisar também a gestão do campo científico.

Nesse sentido, percebe-se como o Estado do Conhecimento é importante tanto na identificação quanto no registro e na categorização das produções científicas que vêm sendo publicadas em determinada área. O Estado do Conhecimento auxilia também na reflexão e na síntese do assunto para a escrita da pesquisa. Sendo assim, Morosini e Fernandes (2014, p. 158) afirmam que “o Estado de Conhecimento deva ser o movimento inicial de toda pesquisa, uma vez que localiza e norteia os passos da investigação, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual que aborda estudos relacionados ao objeto de nossa pesquisa”.

No entanto, a construção de um Estado do Conhecimento requer muita pesquisa e leitura, e, para tal, deve-se seguir as seguintes etapas: Bibliografia anotada, Bibliografia sistematizada e Bibliografia categorizada. (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015).

Na perspectiva de estudar o modo como a leitura é abordada nos PCNs e na BNCC, bem como o que alguns autores escrevem a esse respeito, realizei uma busca na Plataforma Digital SciELO. Inicialmente utilizei como palavras-chave de busca “leitura PCN” e, posteriormente, fiz uma busca com as palavras “leitura BNCC”. Nas duas buscas somente selecionei o critério de conter as palavras-chave no título. Foram, então, encontradas quatro publicações, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1** – Informações dos trabalhos para a construção do Estado do Conhecimento

| TÍTULO DO TRABALHO   | ANO DE PUBLICAÇÃO | AUTORES                            |
|--|-------------------|------------------------------------|
| Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNs à BNCC | 2021              | Cláudia Valentina Assumpção Galian |
| Leitura numa perspectiva discursiva na formação docente: alguns questionamentos. | 2012              | Janete Silva dos Santos            |

|  |      |  |
|--|------|--|
| Atividades de leitura em livros didáticos de inglês: PCN, letramento crítico e o panorama atual. | 2012 | Rogério Tilio  |
| A ressignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica      | 2020 | Marcel Alvaro de Amorim, Victor Alexandre Garcia Souto |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Após reunir essas publicações, elas passaram por uma leitura flutuante dos resumos, da qual foram extraídas informações, como ano de publicação, nome do autor, título, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Estes dados foram organizados em quadros de análise, sendo a primeira etapa do Estado do Conhecimento a Bibliografia Anotada.

A Bibliografia Anotada é a etapa na qual são organizadas as referências bibliográficas completas dos resumos das publicações que foram encontradas, com o intuito de “facilitar a identificação de todas as referências que serão utilizadas em posterior análise” (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015, p. 4). Abaixo segue o quadro com os dados da Bibliografia Anotada.

**Quadro 2 – Bibliografia Anotada**

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; PIETRI, Émerson de; SASSERON Lúcia Helena. Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNS à BNCC. <b>Educação em Revista</b> [online]. 2021, v. 37. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/0102-469825551">https://doi.org/10.1590/0102-469825551</a> . Acesso em: 24 set. 2021 |  |  |   |
| 2021   | Cláudia Valentina Assumpção Galian, Émerson de Pietri e Lúcia Helena Sasseron. | Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNs à BNCC | Neste trabalho são apresentados resultados de pesquisa orientada pelo objetivo de conhecer os efeitos do discurso regulador sobre a recontextualização pedagógica de conhecimentos na elaboração de diretrizes curriculares oficiais. Com base em princípios de análise discursiva, caracterizam-se as permanências e mudanças expressas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) em relação às concepções de ensino e de aprendizagem que fundamentaram anteriormente propostas curriculares no país, materializadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). A análise pauta-se na leitura e discussão de trechos destes dois documentos, com foco na caracterização de papéis que parecem ser atribuídos a professores e a estudantes. Os resultados evidenciam o reposicionamento, de um contexto histórico a outro, das funções projetadas para docentes e discentes nos processos de ensino e aprendizagem, de modo a desconsiderar-se a agentividade e a implicação dos sujeitos do trabalho pedagógico, reduzindo-se a relação didática à apropriação de um conjunto pré-estabelecido de conhecimentos. Embora não tenha sido a intenção do presente estudo, entendemos que esta investigação e seus resultados trazem contribuições às discussões sobre as normativas que passam a entrar em vigência em relação à formação de professores e também sobre a função da escola na formação de estudantes. |

|   |  |   |   |
|---|--|---|---|
| SANTOS, Janete Silva dos. Leitura numa perspectiva discursiva na formação docente: alguns questionamentos. <b>Linguagem em (Dis)curso</b> [online]. 2012, v. 12, n. 1, p. 129-153. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000100006">https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000100006</a> . Acesso em: 24 set. 2021.  |  |   |   |
| 2012  | Janete Silva dos Santos                                | Leitura numa perspectiva discursiva na formação docente: alguns questionamentos                 | Com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, este trabalho discute, através de alguns questionamentos, a prática de leitura, numa perspectiva discursiva, na formação do professor que atua no Estado de Tocantins, ou seja, reflete sobre leitura como efeito de sentidos, conforme pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa. O intuito no presente texto, mais que contribuir para o debate da questão, é apontar alguns obstáculos na formação inicial (FI) ou na formação continuada (FC) de professores do nível básico que podem estar causando entraves em seu entendimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, conseqüentemente, sua compreensão inadequada do Referencial Curricular do Estado de Tocantins (RC-TO) em relação ao ensino/aprendizagem de leitura em uma perspectiva mais flexível, que leve em conta as condições de produção num contexto mais abrangente.  |
| TILIO, Rogério. Atividades de leitura em livros didáticos de inglês: PCN, letramento crítico e o panorama atual. <b>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</b> [online]. 2012, v. 12, n. 4, p. 997-1025. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/S1984-63982012005000010">https://doi.org/10.1590/S1984-63982012005000010</a> . Acesso em: 24 set. 2021                   |  |   |   |
| 2012  | Rogério Tilio  | Atividades de leitura em livros didáticos de inglês: PCN, letramento crítico e o panorama atual | No componente curricular língua estrangeira, uma das orientações mais controversas nos PCN EFII é o incentivo ao foco no ensino de leitura. Passados mais de dez anos da publicação dos PCN, este trabalho analisa um livro didático de uma das duas únicas coleções didáticas aprovadas pelo PNLN 2011 para o ensino de inglês no segundo segmento do Ensino Fundamental, buscando entender como este livro aborda o ensino de leitura. Antes da análise proposta, é preciso não apenas discutir o discurso dos PCN e das leituras que deles vêm sendo feitas, mas também o conceito de letramento crítico, e os critérios do PNLN 2011 para a abordagem de leitura. Como a análise será feita com vistas ao letramento crítico, serão consideradas como categorias os tópicos abordados pelos textos, o trabalho com gêneros discursivos e a natureza das atividades propostas. A análise buscará discutir como os textos e atividades de leitura dialogam com os pressupostos teóricos dos PCN e do PNLN 2011. |
| AMORIM, Marcel Alvaro de; SOUTO, Victor Alexandre Garcia. A resignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica. <b>Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso</b> [online]. 2020, v. 15, n. 4, p. 98-121. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/2176-457347715">https://doi.org/10.1590/2176-457347715</a> . Acesso em: 24 set. 2021 |  |   |   |
| 2020  | Marcel Alvaro de Amorim, Victor Alexandre Garcia Souto | A resignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica.     | Com base na noção de currículo como uma arena de embates discursivos, este artigo tem por objetivo principal analisar de que modo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa e Literaturas compreende os conceitos de fruição e de leitor-fruidor. Com efeito, é nossa intenção compreender como a ideia de leitura literária é proposta por esse documento oficial curricular. Para tanto, as habilidades e conteúdos indicados pela Base Nacional Comum Curricular foram analisados a partir de uma perspectiva metodológica interpretativista e sob a perspectiva dialógica de análise do discurso desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin.   |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em continuidade à estrutura da metodologia do Estado do Conhecimento, a próxima etapa elaborada foi a Bibliografia Sistematizada, na qual são organizadas as informações de

uma forma mais específica, ou seja, dividindo a tabela anterior em itens de análise, como título, ano de publicação, autor, objetivos, metodologia, resultados e conclusões (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015, p. 4). Conforme quadro abaixo:

**Quadro 3 – Bibliografia Sistematizada**

| Nº | Ano  | Instituição | Autor  | Título   | Objetivos   | Metodologia  | Resultados  | Conclusões   |
|----|------|-------------|--|--|---|--|---|--|
| 01 | 2021 | USP         | Cláudia Valentina Assumpção Galvão, Emerson de Pietri e Lúcia Helena Sasseron. | Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNs à BNCC | Conhecer os efeitos do discurso regulador sobre a recontextualização pedagógica de conhecimentos na elaboração de diretrizes curriculares oficiais. | A análise pauta-se na leitura e discussão de trechos destes dois documentos, com foco na caracterização de papéis que parecem ser atribuídos a professores e a estudantes. | Os resultados evidenciam o reposicionamento, de um contexto histórico a outro, das funções projetadas para docentes e discentes nos processos de ensino e aprendizagem, de modo a desconsiderar-se a agentividade e a implicação dos sujeitos do trabalho pedagógico, reduzindo-se a relação didática à apropriação de um conjunto pré-estabelecido de conhecimento | Embora não tenha sido a intenção do presente estudo, entendemos que esta investigação e seus resultados trazem contribuições às discussões sobre as normativas que passam a entrar em vigência em relação à formação de professores e também sobre a função da escola na formação de estudantes. |
| 02 | 2012 | UFT         | Janete Silva dos Santos  | Leitura numa perspectiva discursiva na formação docente: alguns questionamentos  | Com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, este trabalho discute, através de alguns questionamentos, a prática de                   | Reflete sobre leitura como efeito de sentidos, conforme pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa.   | O intuito no presente texto, mais que contribuir para o debate da questão, é apontar alguns obstáculos na formação inicial (FI) ou na formação continuada   | Consequentemente, sua compreensão inadequada do Referencial Curricular do Estado de Tocantins (RC-TO) em relação ao ensino/aprendizagem de leitura em  |

|    |      |      |  |   |  |  |   |  |
|----|------|------|--|---|--|--|---|--|
|    |      |      |  |   | leitura, numa perspectiva discursiva, na formação do professor que atua no Estado de Tocantins   |  | (FC) de professores do nível básico que podem estar causando entraves em seu entendimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).      | uma perspectiva  |
| 03 | 2012 | UFRJ | Rogério Tilio  | Atividades de leitura em livros didáticos de inglês: PCN, letramento crítico e o panorama atual | Passados mais de dez anos da publicação dos PCN, este trabalho analisa um livro didático de uma das duas únicas coleções didáticas aprovadas pelo PNLD 2011 para o ensino de inglês no segundo segmento do Ensino Fundamental, buscando entender como este livro aborda o ensino de leitura. | A análise buscará discutir como os textos e atividades de leitura dialogam com os pressupostos teóricos dos PCN e do PNLD 2011. Como a análise será feita com vistas ao letramento crítico, serão consideradas como categorias os tópicos abordados pelos textos, o trabalho com gêneros discursivos e a natureza das atividades propostas | No componente curricular língua estrangeira, uma das orientações mais controversas nos PCN EFII é o incentivo ao ensino de leitura.         | De fato, ao utilizar o livro, os professores podem adaptá-lo, tornando-o adequado a uma abordagem sociointeracional. Para isso, é preciso que estejam cientes das lacunas do livro, para que possam supri-las na preparação de suas aulas. |
| 04 | IFRJ | 2020 | Marcel Alvaro de Amorim, Victor Alexandre Garcia Souto | A ressignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica.    | Com base na noção de currículo como uma arena de embates discursivos, este artigo tem por objetivo principal analisar de que modo a  | Para tanto, as habilidades e conteúdos indicados pela Base Nacional Comum Curricular foram analisados a partir de uma perspectiva metodológica   | Pensando nessas “práticas socialmente ratificadas” e na forma como a leitura literária foi construída na BNCC, acreditamos que, seguindo as | Assim, criam-se práticas de reexistência a partir da Base, percebendo-se que, a partir delas, podem emergir fissuras que nos possibilitem  |

|  |  |  |  |  |  |   |   |  |
|--|--|--|--|--|--|---|---|--|
|  |  |  |  |  | Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa e Literaturas compreend e os conceitos de fruição e de leitor-fruidor | interpretativa e sob a perspectiva dialógica de análise do discurso desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin. | poucas perspectivas mais ideológicas que há no documento, talvez possamos construir ambientes para que o leitor-aprendiz seja sempre um leitor que caminhe nas opacidades do texto, respeitando sempre suas atitudes responsivas, portanto, históricas, sociais, culturais e ideológicas, em relação à obra | compreender e problematizar as emergências ideológicas, reexistindo através de nossas práticas pedagógicas e humanizando a nós mesmos e aos outros |
|--|--|--|--|--|--|---|---|--|

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Após esse quadro da Bibliografia Sistematizada, também são elaborados alguns gráficos sobre o que as pesquisas apresentam a respeito da temática.

Dando sequência, com o intuito de perceber quais são as instituições de ensino de origem dos autores destes artigos e se estas são de Rede Privada ou Pública, é feito um levantamento das mesmas, que é apresentado a seguir:

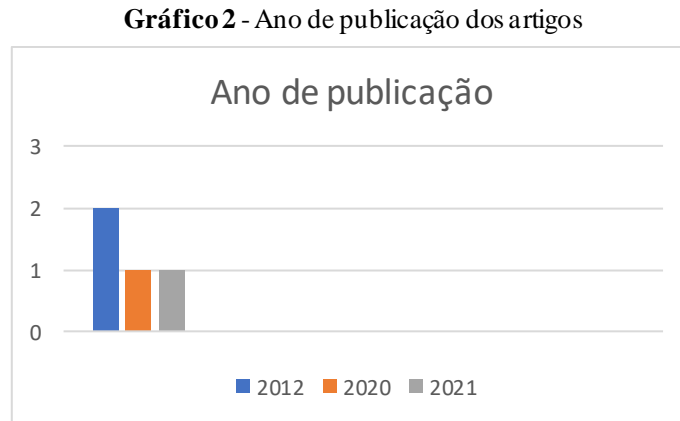
**Gráfico 1** - Instituições de origem dos autores dos artigos



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Diante deste gráfico, é possível observar que os pesquisadores das Instituições Públicas estão mais presentes quanto ao assunto, ou, pelo menos, publicam mais sobre ele, uma vez que todos os artigos são de Instituições Públicas.

Já neste próximo gráfico, será abordado o ano de publicação dos artigos:



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Diante deste gráfico, é possível afirmar que existe uma média entre os anos de publicação, pois dos quatro artigos, dois são mais antigos (2012) e dois são mais recentes (2020 e 2021). Os mais antigos se referem ao PCN, que também é mais antigo (1997), e os mais recentes se referem à BNCC, que também é um documento recente (2018).

Já a terceira etapa do Estado do Conhecimento é a Bibliografia Categorizada, que “constitui-se no reagrupamento em uma tabela da Bibliografia sistematizada, segundo blocos temáticos que representam as categorias” (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015, p. 05). Considerando que foram encontradas apenas quatro publicações, esta etapa não será realizada, sendo apresentados individualmente cada estudo.

O primeiro artigo é bem atual, publicado em julho de 2021, e é intitulado “Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNs à BNCC”. Foi escrito pelos autores Cláudia Valentina Assumpção Galian, Émerson de Pietri e Lúcia Helena Sasserón. Este artigo apareceu nas duas buscas realizadas na plataforma SciELO, pois aborda tanto o PCN quanto a BNCC.

O artigo visa “conhecer os efeitos do discurso regulador sobre a recontextualização pedagógica de conhecimentos na elaboração de diretrizes curriculares oficiais” (GALIAN; PIETRI; SASSERON, 2021, p. 1). Os autores retratam no artigo algumas semelhanças e diferenças em torno do professor perante o PCN e a BNCC. Uma delas é que no PCN o professor tem uma posição decisória, desde a escolha dos métodos, dos conteúdos e até do

tempo. E já perante a BNCC, o professor não é mais tão responsável pelas decisões, já que ele tem mais a função instrumental das atividades da escola. (GALIAN; PIETRI; SASSERON, 2021).

O próximo artigo é da autora Janete Silva dos Santos e foi publicado em 2012. Ele é intitulado “Leitura numa perspectiva discursiva na formação docente: alguns questionamentos”. Nele, a autora traz a ideia de que pode estar ocorrendo uma defasagem na formação inicial dos professores quanto ao conhecimento e à utilização desses documentos norteadores, como o PCN. Santos (2012) ainda enfatiza que os PCN trazem referências de leitura que não são esclarecedoras o suficiente para o professor.

Adiante, Tilio, em 2012, publicou o artigo “Atividades de leitura em livros didáticos de inglês: PCN, letramento crítico e o panorama atual”. Esse artigo contém em seu título as palavras-chave, porém se distancia um pouco do foco da pesquisa, que é voltado para a Língua Portuguesa. Diante disso, o artigo não terá muita relevância para este TCC, pois não tem condições de contribuir para o tema abordado na pesquisa.

Em seguida, na busca realizada com as palavras “leitura BNCC”, foram encontrados dois artigos, porém o primeiro deles se repetiu nas duas buscas e já foi descrito anteriormente. Então, passarei para o artigo publicado em 2020 e intitulado “A ressignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica”, dos autores Marcel Alvaro de Amorim e Victor Alexandre Garcia Souto, os quais abordam a BNCC e os conceitos de fruição e de leitor-fruidor, tendo como “intenção compreender como a ideia de leitura literária é proposta por esse documento oficial curricular” (AMORIM; SOUTO, 2020, p. 1).

A respeito desses artigos encontrados mediante busca na Plataforma SciELO, pode-se concluir que todos os artigos que abordam o PCN datam do ano de 2012, ou seja, 15 anos após a sua implementação. E, como ele foi sendo deixado de lado e substituído pela BNCC, também não foi possível encontrar muitos artigos recentes que retratem este assunto. Já nos artigos encontrados relacionados à BNCC, é possível perceber que as pesquisas são bem recentes, bem como é a sua implementação. No entanto, ainda há poucos artigos e pesquisas sobre o assunto específico da leitura na BNCC. Em relação à produção científica encontrada no presente Estado do Conhecimento, este TCC avança na medida em que apresenta especificamente o que diz a BNCC sobre leitura, aproximando-a do que dizia anteriormente o PCN.

Nesse sentido, algumas escolhas metodológicas foram usadas para possibilitar o aprofundamento do estudo sobre o assunto. As metodologias utilizadas para esse TCC serão explicadas na seção a seguir.



## 4 METODOLOGIA

Para além do senso comum, para a realização deste trabalho foi necessária muita pesquisa. Assim, para realizar o presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as concepções de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com posterior construção de uma pesquisa de Estado do Conhecimento sobre as recentes produções científicas neste campo. Na sequência, foi feita uma pesquisa documental em torno do PCN e da BNCC. No entanto, primeiro faz-se necessário um aprofundamento de conceitos em relação a estas três partes importantes.

### 4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é importante, pois possibilita maior entendimento sobre o tema em estudo, fazendo com que o pesquisador se envolva com a temática a partir de novas opiniões sobre o assunto. Marconi e Lakatos (2007, p. 158) conceituam que “pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Diante disso, realizou-se um levantamento bibliográfico, que se fez necessário para encontrar respostas para a problemática formulada, com fontes que podem ser encontradas em bibliotecas ou em plataformas digitais.

A seguir, listo em um quadro os principais autores utilizados e com quais conceitos contribuem para a escrita deste TCC:

**Quadro 4** - Autores e seus conceitos

| <b>Autor</b>   | <b>Conceitos/conteúdo</b>                       |
|--|---|
| Nunes (2012), Bamberger (1988), Foucambert (1994), Bittencourt; Carvalho; Juhas; Schwartz (2015)                     | Leitura   |
| Mortatti (2002), Vieira (2006), Souza (2004), Cunha (1998), Silva (2003), Oliveira; Queiroz (2009), Zilberman (2003) | Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental |
| Menezes (2001)   | Leitura no PCN                                  |
| Dias; Ferreira; Silva (2019)   | Leitura na BNCC                                 |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Os autores citados no quadro contribuem para o aprofundamento do estudo sobre o assunto e, principalmente, para a formação dos conceitos. Na próxima seção será abordado o Estado do Conhecimento, que também contribui sobre como o assunto está sendo discutido por diversos autores.

## 4.2 ESTADO DO CONHECIMENTO

O Estado do Conhecimento consiste em analisar o que autores vêm discutindo sobre a temática de interesse do pesquisador. No caso deste TCC, trata-se da leitura na perspectiva do PCN e na perspectiva da BNCC, bem como suas concepções em relação ao assunto, sendo possível verificar o que já existe publicado sobre o tema. Segundo Morosini e Fernandes (2014, p.155), “[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.”

Com isso, pode-se perceber a importância do Estado do Conhecimento para a elaboração da pesquisa, pois é por meio dele que se faz possível a complementação das ideias e dos conceitos da temática escolhida. De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 161), “[...] sua contribuição é ímpar porque nos dá uma visão do que já foi/está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa.”

Portanto, com o intuito de aprofundar-se no assunto pesquisado, buscando compreendê-lo ainda melhor e com vistas a conhecer opiniões diversas sobre o assunto, elaborei um estudo analisando o conteúdo dos artigos encontrados na plataforma SciELO. Outra vantagem de realizar um Estado do Conhecimento é que ele, segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 158):

Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a serem explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo.

Os estudos apresentados por diversos autores contribuíram para o que Morosini e Fernandes (2014, p. 158) chamam de “[...] um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até

mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo.” Ou seja, é uma prévia do que se pode explorar sobre o tema escolhido.

Portanto, para esse mapeamento dos artigos encontrados após a busca na Plataforma SciELO, com as palavras-chave “leitura PCN” e “leitura BNCC”, utilizou-se das etapas da construção de um Estado do Conhecimento, que serão descritas a seguir.

A primeira etapa do Estado do Conhecimento foi a Bibliografia Anotada, na qual utilizou-se de um quadro para colocar a referência bibliográfica e os resumos completos dos artigos. Diante desse quadro, é possível fazer análise dos artigos numa sequência, ou seja, na mesma sequência das buscas realizadas. Abaixo, pode-se observar um exemplo da construção desse quadro:

**Quadro 5** - Exemplo: Bibliografia Anotada

| REFERÊNCIA |       |        |        |
|------------|-------|--------|--------|
| ANO        | AUTOR | TÍTULO | RESUMO |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A próxima etapa foi a Bibliografia Sistematizada, na qual foi possível organizar as informações de uma forma mais específica. O quadro contém informações, como ano, instituição, autor, título, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Através desse quadro, pode-se perceber as semelhanças para, então, organizar os artigos em grupos. Abaixo segue um exemplo do quadro construído na Bibliografia Sistematizada:

**Quadro 6** - Exemplo: Bibliografia Sistematizada

| Nº | Ano | Instituição | Autor | Título | Objetivos | Metodologia | Resultados | Conclusões |
|----|-----|-------------|-------|--------|-----------|-------------|------------|------------|
|----|-----|-------------|-------|--------|-----------|-------------|------------|------------|

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Na sequência, a próxima etapa é a Bibliografia Categorizada, na qual os trabalhos são organizados em grupos, estabelecendo categorias para a análise das informações, sendo que as categorias se baseiam no assunto principal de cada artigo. Segue abaixo um exemplo da organização feita a partir da Bibliografia Categorizada:

**Quadro 7** - Exemplo: Bibliografia Categorizada

| TÍTULO DA PUBLICAÇÃO | TIPO DE CATEGORIA |
|----------------------|-------------------|
|----------------------|-------------------|

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No entanto, considerando o baixo número de publicações encontradas sobre o assunto (4 artigos), essa última etapa do Estado do Conhecimento não foi realizada. Por fim, além de estudar o que alguns autores dizem a respeito da leitura perante o PCN e a BNCC, também é importante estudar os próprios documentos. Na seção a seguir, será descrito o que é a pesquisa documental, que é o modo como os documentos foram estudados.

### 4.3 ANÁLISE DOCUMENTAL

A Análise Documental é muito importante, pois é a partir dela que é possível coletar, descrever e analisar dados da pesquisa, de forma com que seja possível fazer uma contextualização histórica a partir de pesquisas já realizadas por diferentes autores, destacando diversos pontos de vista do assunto. De acordo com Ludke e André (1986), na análise de documentos, é necessário seguir alguns procedimentos metodológicos, iniciando com a caracterização do tipo de documento e após selecionando documentos a serem analisados.

Neste caso, para responder ao problema de pesquisa, foi feita uma pesquisa documental sobre as concepções de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da BNCC. Para isso, num primeiro momento, foram analisados os documentos PCN e BNCC, ambos referenciais curriculares elaborados pelo Ministério da Educação (MEC). Documentos como esses são caracterizados como oficiais. Portanto, são documentos importantes para a Educação Básica do país. A respeito da importância e da funcionalidade dos documentos, Ludke e André (1986, p. 39) enfatizam que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamente afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte 'natural' de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Tais autoras apontam ainda para a vantagem de que os documentos têm custo baixo e podem ser acessados a qualquer momento, pois não necessitam de um sujeito para interagir e obter os dados, facilitando, assim, o andamento da pesquisa (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

No entanto, alguns procedimentos metodológicos devem ser seguidos para a análise documental. Inicialmente deve-se escolher os documentos e caracterizá-los, neste caso, o PCN e a BNCC são documentos oficiais. Posteriormente, deve-se lê-los e coletar o conteúdo dos documentos para categorizar que partes serão o alvo da análise. E, então, de fato, analisar os

dados coletados.

A análise desses dados pode ser considerada como, segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 161), “[...] elementos que serão necessários tanto na construção da problemática quanto da pesquisa, buscando abranger as questões mais relevantes a serem desenvolvidas no estudo”. Em uma análise de dados posterior, foi possível, através dela, elaborar a conclusão da pesquisa.

No caso desta pesquisa, inicialmente foi feita uma leitura geral dos dois documentos e, posteriormente, uma atenção maior nas partes em que se referem à leitura. Diante dessa leitura inicial, foi possível realizar anotações e fazer apontamentos importantes a fim de coletar os dados. Também se fez necessária a leitura de diversos artigos que abordam essa temática. E, por fim, após as leituras, pode-se iniciar a análise dos dados coletados, juntamente com os conceitos trazidos por diversos autores, os quais ajudaram a identificar as abordagens, semelhanças e diferenças da temática da leitura.

No entanto, essa primeira Análise Documental comparativa entre as concepções de leitura presentes no PCN e na BNCC serviu apenas para identificar aproximações, distanciamentos, avanços e retrocessos da BNCC em relação ao que já existia anteriormente como documento norteador do trabalho com leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo maior deste TCC foi fazer uma análise minuciosa do Eixo Leitura presente na disciplina de Língua Portuguesa da área das Linguagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente na BNCC.

## **5 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NORTEADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA**

Diante da importância da leitura e de conhecer os documentos norteadores do currículo da Educação Básica, inicialmente foi organizada uma seção para o PCN e uma seção para a BNCC, a fim de conhecer o que são e como estão organizados cada um deles. Posteriormente, são organizadas novamente uma seção para cada documento, desta vez para aprofundar o estudo sobre como a leitura é abordada em cada um destes documentos. Por fim, uma seção para elencar as semelhanças e diferenças encontradas entre o PCN e a BNCC.

### **5.1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram elaborados por especialistas da área da Educação e visam ser referência na elaboração dos currículos escolares, bem como das propostas curriculares dos Estados e Municípios. Ou seja, os PCNs são uma proposta do Ministério da Educação com o intuito de fortalecer o funcionamento dos currículos da escola, além de elencar os conteúdos mínimos que devem ser ministrados nas respectivas disciplinas.

Esses referenciais foram implementados em 1997 e seguiram até o ano de 2017 sendo parâmetro para se pensar o que é ensinado nas escolas. Eles valem para todas as escolas do país e visavam a garantia da Educação Básica de qualidade, bem como a garantia do acesso aos conhecimentos. Menezes (2001, p. 1) ainda salienta que “os PCN não constituem uma imposição de conteúdos a serem ministrados nas escolas, mas são propostas das quais as secretarias e as unidades escolares podem se basear para elaborar seus próprios planos de ensino”.

Os PCNs são organizados por disciplinas e por ciclos, por exemplo, o Ensino Fundamental é dividido em quatro ciclos, cada ciclo composto por dois anos letivos, e cada ciclo gira em torno das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Artística e Educação Física (BRASIL, 1997). No PCN, inicialmente, é apresentada a área do conhecimento, com sua posterior caracterização. Em seguida, vêm os objetivos gerais da área e os objetivos da área para esse ciclo, depois os conteúdos da área para o ciclo, os critérios de avaliação para o ciclo e as orientações didáticas.

Os PCNs também contam com os temas transversais, que são temas fundamentais para inserção do aluno na vida social.

A grande inovação dos PCNs são estes temas transversais, os quais não pertencem a nenhuma disciplina específica, mas sim atravessam todas elas. Os temas abordados são ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade cultural, entre outros. Tais temas transversais oferecem aos alunos a oportunidade de refletir sobre o mundo e o ambiente onde vivem.

O PCN, portanto, segundo Menezes (2001, p. 1), “propõe uma educação comprometida com a cidadania, elegendo, baseados no texto constitucional, princípios para orientar a educação escolar. Dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social são algumas de suas balizas”.

Por isso, após compreender o que é o PCN e como está organizado, aprofundaremos os estudos especificamente em torno da temática da leitura, na qual busca-se compreender como ela é abordada neste documento. O objetivo final deste TCC é analisar as aproximações, distanciamentos, avanços e retrocessos nas concepções de leitura apresentadas no PCN e na BNCC.

### 5.1.1 A LEITURA NA PERSPECTIVA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)

A temática da leitura é abordada no PCN ao longo da disciplina de Língua Portuguesa no bloco de conteúdos intitulado “Língua escrita: usos e formas”<sup>1</sup>. Neste bloco abordaremos mais especificamente o subtítulo “Prática de leitura”. Tal documento aponta que um dos objetivos gerais propostos a respeito da leitura é “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos” (BRASIL, 1997, p.33).

De acordo com o PCN, a leitura tem a finalidade de formar leitores competentes. Afinal, a leitura favorece tanto a escrita quanto o quê e como escrever. O próprio PCN assim explica: “a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado

---

<sup>1</sup> No PCN, na disciplina de Língua Portuguesa, os blocos de conteúdo são divididos em “Língua oral: usos e formas” e “Língua escrita: usos e formas”.

do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.” (BRASIL, 1997, p.41).

Ou seja, não é simplesmente decodificar letra por letra, ou palavra por palavra, mas compreender os sentidos constituídos antes da própria leitura. A decodificação é só um dos procedimentos que se utiliza quando se lê, pois a leitura envolve outras estratégias, como a seleção, antecipação, verificação.

Segundo o PCN, o leitor competente é aquele que consegue utilizar estratégias adequadas para atender às suas necessidades. O leitor competente também se constitui mediante a prática de leitura. Também é importante que o leitor compreenda o que lê, que ele possa ler até o que não está escrito, que consiga estabelecer relações entre o texto que está lendo e os que já leu.

Afinal, a leitura é um objeto de ensino. No entanto, ela também pode ser um objeto de aprendizagem. Para isso, a leitura deve fazer sentido para o aluno. Então, deve-se trabalhar com uma diversidade de textos e de combinações. O PCN assim explica:

Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes ‘para quês’ — resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto — e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema (BRASIL, 1997, p. 41).

Portanto, a escola deve organizar o trabalho educativo para que os estudantes experimentem e aprendam esses diferentes textos. A escola também deve oferecer materiais de qualidade e práticas de leituras eficazes. Afinal, muitos desses estudantes não vão ter a oportunidade de interagir com textos no seu cotidiano. Daí o grande papel da escola em formar bons leitores, incentivando para que leiam não somente o livro didático ou um livro na sala de aula, mas que a tornem uma prática em seu cotidiano.

O documento busca, então, evitar a concepção de que ler é só decodificar, que é equivocada, pois de nada adianta só ler e não compreender o que está lendo. O próprio PCN afirma que “os materiais feitos exclusivamente para ensinar a ler não são bons para aprender a ler: têm servido apenas para ensinar a decodificar, contribuindo para que o aluno construa uma visão empobrecida da leitura” (BRASIL, 1997, p. 42).

Diante disso, uma situação necessária para que o aluno obtenha o aprendizado é que ele mostre que sabe, para, então, descobrir o que não sabe. Isso é uma atividade reflexiva que favorece a evolução de estratégias de leitura. O professor é quem vai auxiliar nessa situação.



Para tal, pode agrupar os seus alunos de modo a garantir colaboração e circulação de informações e, portanto, de aprendizagem.

O PCN traz ainda que ler é uma necessidade pessoal, portanto não adianta fazer só atividades de perguntas e respostas, de desenhar o que o texto diz ou ler em voz alta, pois essas ações fora da escola não são utilizadas. Considerando que no cotidiano nem sempre utilizamos destes casos, na escola isso não precisaria ser feito de forma exaustiva.

Outro fator que o PCN traz é a superação do mito da interpretação única do texto, na qual todo o texto teria só uma interpretação, uma vez que os textos têm diferentes interpretações que devem ser respeitadas. Cada aluno pode atribuir um sentido para o texto, pode compreendê-lo de uma forma. Para tal, tanto a escola quanto os professores devem mobilizar os alunos para que eles aprendam a ler e leiam para aprender.

Diante disso, o PCN diz que a escola “precisará fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a ‘aprender fazendo’” (BRASIL, 1997, p. 43).

Além de encorajar os estudantes, é preciso oferecer condições favoráveis para a prática de leitura, como uma boa biblioteca, acervo de livros e materiais de leitura, momentos de leitura, atividades diárias envolvendo a leitura, possibilidade de escolha das leituras diante do interesse das estudantes, oportunidade de emprestar livros da escola, de ouvir a opinião dos alunos sobre os livros que gostariam de ler, entre outros.

Na sequência, o PCN apresenta algumas sugestões para trabalhar com os alunos. A primeira delas é a leitura diária, na qual a ideia é que ela possa ser realizada tanto silenciosamente quanto em voz alta. No entanto, importante que essa leitura faça sentido para o aluno e que o professor saiba orientar a discussão quando o texto tiver mais de uma interpretação, além de dar o conhecimento prévio sobre o assunto, a fim de que os alunos possam levantar hipóteses já a partir do título.

Outra sugestão é a leitura colaborativa, na qual o texto é lido com a classe e, durante a própria leitura, se levanta questionamentos aos alunos sobre várias questões, como realidade e ficção, interpretação, sentido figurado, conteúdo, entre outros. E isso se refere a uma leitura com uma compreensão crítica.

Outra sugestão são os projetos de leitura, nos quais todos os envolvidos trabalham em função de um produto final, desenvolvendo a linguagem oral e escrita, a leitura e produção de texto. Alguns exemplos de projetos de leitura são a fita cassete, a produção de vídeos, a promoção de eventos de leitura ou a exposição de trabalhos, entre outros.

As atividades sequenciadas de leituras também são uma sugestão, que, diferente dos projetos, não têm um produto final determinado, mas sim têm como objetivo a leitura em si, na qual é possível eleger um gênero e trabalhar vários temas de interesse ou até mesmo o autor. Pode-se usar critérios para selecionar o material, como, por exemplo, de acordo com o gosto e a preferência dos estudantes.

Outra sugestão são as atividades permanentes de leitura, que se tratam de propostas didáticas que devem ser feitas com uma certa regularidade. Um exemplo dessas atividades são a “hora de histórias”, de contos, de poemas, de poesia, entre outros. Nessa proposta, os alunos é que escolhem o que querem ler, levam para casa e fazem a leitura, para depois fazer a leitura na sala, que pode ser coletiva ou pode ser só relatar as impressões, entre outros.

Como última sugestão, o PCN traz a leitura feita pelo professor, a qual não é muito comum nas escolas, mas é extremamente importante, uma vez que os alunos maiores também precisam de bons modelos de leitores. Além disso, o professor pode utilizar-se da leitura compartilhada, a qual lê capítulos de livros mais longos, que, às vezes, os estudantes ainda podem ser incapazes de ler sozinhos.

## 5.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Podemos considerar que o ensino de Língua Portuguesa está presente desde a Educação Infantil, ou seja, estamos expostas há pelo menos 14 anos de aulas de Português, nas quais perpassam o ensino da leitura e da escrita. No entanto, apesar de todos esses anos, saímos com algumas dificuldades nestas habilidades, tanto na questão da fala, da leitura, quanto da escrita.

Parece que não é o suficiente para conhecermos a gramática da Língua Portuguesa, e isso acontece muitas vezes devido ao foco da escola estar mais voltado no ensino da Gramática, não levando em consideração o que a criança já sabe da Língua. Isso faz com que haja uma distância entre o que a criança sabe e o que a escola ensina, pois, às vezes, esse ensino é feito através de exercícios de memorização com contextos que não são encontrados no cotidiano das crianças, que não se aplicam às suas vivências reais fora da escola.

E é nesse cenário que surge a BNCC, que é uma proposta prevista na Constituição Federativa do Brasil de 1988 e também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) nº 9394/96, as quais apontam a necessidade de um currículo que seja comum para a Educação Básica. A BNCC determina as competências fundamentais para o desenvolvimento dos

estudantes e através delas define o que os estudantes devem desenvolver na Educação Básica para que no futuro possam ser capazes de cumprir as demandas que a vida exige, inclusive na questão do trabalho.

A BNCC é dividida pelas etapas da Educação Básica, ou seja, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Também é composta por cinco áreas do conhecimento: as Ciências Humanas, a Matemática, as Linguagens, as Ciências da Natureza e o Ensino Religioso. Ao final de 2017, a BNCC é promulgada e, desde então, é ela, e não mais os PCN, que determina o que deve ser trabalhado em cada área do conhecimento, em cada disciplina, em cada ano nas escolas de todo o país. Neste, TCC será abordada especificamente a Língua Portuguesa, que está presente na área das Linguagens, mais diretamente o Eixo Leitura/Escuta.

### 5.2.1 A LEITURA NA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A BNCC apresenta habilidades e objetos de conhecimento que auxiliam as instituições de Educação Básica, tanto públicas quanto privadas, a nortear seu currículo escolar. Nesse sentido, o foco da BNCC é definir as aprendizagens comuns que devem ser desenvolvidas por todos os alunos na Educação Básica. A respeito da BNCC, Bittencourt (2020, p. 118) enfatiza que:

Pode-se perceber que a BNCC reúne metodologias que estão presentes em leis e regulamentos educacionais anteriores. Ela propõe metodologias que, de certa forma, os professores, minimamente, conhecem e já trabalham em sala de aula. E, portanto, as habilidades elencadas nesse texto deverão dar conta das questões iniciais que os professores devem estar fazendo, tais como ‘O que trabalhar em sala de aula?’ As respostas estão muito claras nos Objetivos de Conhecimento e Habilidades apresentadas pela BNCC.

Diante disso, nesse TCC será abordada a área de Linguagens, mais especificamente a Língua Portuguesa, que tem como Campos de atuação: Vida cotidiana; Vida pública; Estudo e pesquisa; Artístico/Literário e, como Práticas de linguagem, a BNCC se divide em quatro Eixos organizadores, sendo Oralidade, Leitura/escuta, Produção de textos e Análise linguística/semiótica (BITTENCOURT, 2020, p. 82).

Nesse sentido, nesse TCC será abordado especificamente o Eixo Leitura/escuta, que “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (BRASIL, 2018, p. 71). Ou seja, a BNCC trata da leitura de uma forma bem

ampla e complexa. Peixoto e Araújo (2020, p. 66) ainda complementam que “o documento reconhece a leitura como uma atividade complexa, social, discursiva interativa e cognitiva, que envolve várias capacidades”.

Diante destas afirmações, percebe-se o quanto a temática da leitura é realmente complexa, pois, apesar de ser retratada na BNCC na área de Linguagens, e mais especificamente em Língua Portuguesa, ela está presente em todas as disciplinas. A leitura é o alicerce para a construção de outros saberes. Nesse sentido, Raminho (2019, p. 136) quer dizer que “a base está no ensino da leitura que, por sua vez, perpassa a construção de sentido e aprendizado em todas as áreas do conhecimento, não apenas no ensino de língua materna. Até mesmo porque esta é a língua na qual todos os componentes curriculares se apresentam”.

Dessa forma, a leitura está presente em todas as disciplinas e, “embora as disciplinas sejam formalmente separadas, todas elas, nas suas atribuições e técnicas de habilidades e competências, desenvolvem e ratificam os aspectos estratégicos da leitura em suas respectivas áreas” (RAMINHO, 2019, p. 32). Ou seja, a maior parte do conhecimento sobre vários assuntos deriva da leitura, seja de livros, revistas, sites, folders, entre outros modos de informativos. Afinal, a BNCC “entende a leitura como uma prática social discursiva” (PEIXOTO; ARAÚJO, 2020, p. 66).

Outro fator importante é como a leitura está presente o tempo todo em nosso cotidiano, desde a comunicação para a interação social até a simples leitura de uma placa de indicação. Nessa perspectiva, Peixoto e Araújo (2020, p. 66) afirmam que

De acordo com a BNCC, o conceito de leitura é coerente com a perspectiva teórica adotada, a qual entende a Leitura como sendo: interativa social e discursiva; tomada em um sentido mais amplo; uma atividade que envolve dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão; orientada por condições de produção; uma atividade que permita a reelaboração dos gêneros; uma atividade de apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas; uma atividade que permita análise de textos e que estabeleça relações de intertextualidade e interdiscursividade.

Então, podemos afirmar que ler pode até ser uma tarefa simples, mas tão importante quanto ler é compreender e significar o que está sendo lido. Diante disso, no início da formação de um leitor, é necessário que as primeiras leituras sejam significativas, que sejam condizentes com sua realidade e capacidade, para que sejam prazerosas e no futuro o indivíduo possa vir a ser um leitor efetivo. Ainda, Peixoto e Araújo (2020, p. 66) trazem que, “ao analisarmos como a leitura é conceituada na BNCC, suscitamos reflexões acerca do papel desse documento na construção de currículos e na efetiva formação de leitores, que se dá, principalmente, através de atividades significativas de leitura e do desenvolvimento de suas habilidades”.

Nesse sentido, o documento destaca que o principal objetivo de trabalho com a Língua Portuguesa é o desenvolvimento da escuta, com o intuito de construir sentidos coerentes para os textos orais e escritos, além de produzir textos adequados para as diferentes situações de interação do cotidiano e ainda se apropriar de conhecimentos e recursos para o uso adequado da língua oral e escrita. Sendo assim, Raminho (2019, p. 133) complementa que “a BNCC toma a leitura como um caminho muito próximo do colocar o discurso em ação, do fazer, do agir, da prática. O que confere ao ensino da leitura o compromisso com a formação para a ação na vida”.

Nessa mesma perspectiva, a BNCC contribui afirmando que “a participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura” (BRASIL, 2018, p. 75).

Nesse viés, pode-se destacar o quão importante é apresentar uma diversidade textual. Com tantos gêneros textuais existentes, é interessante que se possa explorá-los ao máximo. É necessário que isso ocorra ainda na escola para que fora dela o estudante seja capaz de identificar e compreender os gêneros textuais com os quais possa se deparar. Sendo assim, com o Eixo de Leitura

Objetiva-se, também, ampliar o (multi) letramento através de uma progressiva inclusão de estratégias de leitura em gêneros textuais/discursivos /digitais de complexidade crescente. Ou seja, certamente o mesmo gênero textual poderá ser usado estudado em diversas séries, o que vai mudar é a progressão dos conteúdos ao longo dos anos iniciais pela diversidade e complexidade dos gêneros (BITTENCOURT, 2020, p. 85).

Diante de todas essas constatações, pode-se afirmar que a BNCC apresenta vários avanços, se comparado ao documento anterior que era o PCN. Ou seja, a BNCC avança na questão da leitura de textos, pois amplia a centralidade do conceito de texto, na qual defende os gêneros textuais que circulam em outros meios, como televisão e redes sociais. Dessa forma, a BNCC traz a diversificação e complexificação dos gêneros que têm importância na promoção da leitura e da compreensão na interação com textos de circulação social (BITTENCOURT, 2020).

Afinal, “se a escola é uma extensão da vida, o ensino de leitura que ali se constrói, independentemente da disciplina, precisa de alguma forma estar presente nas relações de convivência” (RAMINHO, 2019, p. 33). Continuando este estudo, a seguir serão destacados alguns pontos de semelhança e diferenças entre esses dois documentos, que são referência para o currículo da Educação Básica do país.

### 5.3 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE PCN E BNCC QUANTO À LEITURA

Tanto a BNCC quanto o PCN apresentam abordagens em torno do trabalho com a leitura, porém algumas semelhanças e diferenças podem ser observadas. Dias, Ferreira e Silva (2019, p. 10) assim os caracterizam: “Os PCN tratam de modo sucinto do uso de tecnologias, evidenciando o uso do computador, do rádio e da televisão. Já a BNCC detalha, em diferentes habilidades, a necessidade do trabalho com imagens, sons e diferentes linguagens digitais” (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 10).

Os mesmos autores também elaboraram um quadro, no qual fazem uma análise desses dois documentos quanto às dimensões epistemológicas referentes à leitura, aos gêneros textuais/discursivos e à configuração linguístico-discursiva:

**Quadro 8** - Análise dos documentos oficiais: dimensões epistemológicas

| <b>Aspectos Analisados</b>                            | <b>PCN</b>  | <b>BNCC</b>   |
|---|---|---|
| <b>Abordagem epistemológica da prática de leitura</b> | Evidencia a leitura como processo de interação; Assume uma concepção sociointeracionista da linguagem (Resolução CEB n° 02, 07/04/1998).  | Evidencia a leitura como prática dialógico-multissemiótica; Assume uma concepção enunciativo-discursiva de linguagem → análise dialógica do discurso (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - DCNEB/2013).                         |
| <b>Gêneros textuais/discursivos</b>                   | Ocupam a centralidade do processo de ensino-aprendizagem, sendo enfocadas questões ligadas à materialidade linguístico-textual, às dimensões cognitivas e aos aspectos contextuais e ideológicos (de modo mais genérico); Articulam-se, de modo superficial, ao uso de tecnologias, nas aulas de língua portuguesa, associado ao uso do computador, do rádio e da televisão, principalmente, o que evidencia uma supremacia dos suportes analógicos; Articulação com alguns domínios discursivos. | Relacionam-se aos campos de atuação e às práticas de linguagem, articulados a objetos de conhecimento e às habilidades específicas. (de modo mais detalhado); Apresenta-se uma articulação com práticas de linguagem realizadas em suportes digitais. |
| <b>Configuração linguístico-discursiva</b>            | Apresenta um padrão de linguagem mais acessível a professores de escolas de Educação Básica.  | Apresenta um padrão de linguagem mais técnica, que demanda uma formação continuada para compreensão/  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | apropriação dos conceitos e encaaminhamentos metodológicos adequados para o atendimento das especificidades de cada habilidade prevista. |
|--|--|--|

Fonte: Dias, Ferreira e Silva (2019, p. 10).

Diante desse quadro apresentado pelos autores, é possível perceber algumas semelhanças quanto à concepção de linguagem. Como eles mesmos afirmam, “ao analisar as dimensões epistemológicas que embasam a proposta de trabalho com a leitura na perspectiva das multissemioses, podemos considerar que os PCN apresentam uma aproximação com a BNCC, no sentido de conceber a linguagem como um processo de interação entre sujeitos” (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 22).

Também foram observadas algumas diferenças entre os documentos, afinal, 20 anos separam o surgimento de um e de outro:

[...] podemos admitir que a BNCC apresenta inovação no sentido de abarcar, de modo mais explícito, as práticas de linguagem realizadas por meio dos textos multissemióticos, com um detalhamento de questões didático-metodológicas que podem favorecer uma atuação docente mais direcionada, se comparada a os PCN, que apresentavam diretrizes mais gerais (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 22).

Ou seja, a BNCC contribuiu com mais detalhamento e uma visão de mundo bem mais abrangente, uma vez que a BNCC abrange mais gêneros textuais do que os PCNs. A BNCC entende que a diversidade de textos é indispensável, pois no cotidiano estamos em contato com várias formas e gêneros textuais. Assim, a BNCC apresenta uma indicação de gêneros mais ampliada, que ultrapassa os textos da sala de aula, ao contrário dos PCNs, que tinham uma perspectiva de gêneros limitada. Dias, Ferreira e Silva (2019, p. 10) apresentam, ainda, através de um quadro, uma análise mais específica de como o trabalho com a leitura é focado tanto pelo PCN quanto pela BNCC:

**Quadro 9** - Estudo dos documentos oficiais: dimensões epistemológicas do trabalho com a leitura

| PCN  | BNCC   |
|--|--|
| Explicitação de expectativas;<br>Seleção de procedimentos de leitura;<br>Emprego de estratégias não-lineares;<br>Articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais; | Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção, circulação e recepção dos textos;<br>Dialogia e relação entre textos;<br>Reconstrução da textualidade e relações |

|   |   |
|---|---|
| <p>Estabelecimento de relações entre os segmentos do texto;</p> <p>Articulação dos enunciados;</p> <p>Estabelecimento da progressão temática;</p> <p>Estabelecimento das relações entre textos;</p> <p>Levantamento e análise de Indicadores linguísticos e extralinguísticos;</p> <p>Reconhecimento dos diferentes recursos expressivos.</p> | <p>entre partes do texto;</p> <p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;</p> <p>Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Estratégias e procedimentos de leitura;</p> <p>Adesão às práticas de leitura.</p> |
|---|---|

Fonte: Dias, Ferreira e Silva (2019, p. 26).

Diante dessa análise, é possível constatar que os PCN apresentam uma abordagem voltada para as estratégias de leitura, e já a BNCC apresenta somente uma abordagem mais geral. Neste sentido, novamente observa-se um avanço da BNCC, dessa vez quanto à dimensão multissemiótica da linguagem. Como os autores mesmo afirmam, “a BNCC apresenta uma abordagem mais centrada no contexto social tecnológico, gêneros discursivos multimodais, múltiplas linguagens e os papéis enunciativos que emergem dessas interações” (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 27).

Ou seja, na BNCC os multiletramentos são considerados como direito de aprendizagem, com o intuito que os estudantes desenvolvam as competências suficientes para explorar os textos e os seus sentidos, tudo isso de uma forma crítica e proficiente (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019). Porém, diante das diferenças e semelhanças que existem entre esses dois documentos, destaco que tanto um quanto o outro cumprem seu papel de nortear a Educação Básica do país.

Como semelhanças e diferenças, pode-se destacar também vários avanços, uma vez que a BNCC apresenta uma ampliação do conceito do texto, abordando o visual, o oral e o digital. Também traz um foco especial na oralidade, além de ser na BNCC que a semiótica ganhou espaço. Essas características podem ser consideradas avanços positivos. No entanto, também é possível destacar alguns retrocessos, principalmente em questões fonológicas e no foco exagerado na ortografia.

Por fim, “podemos considerar que tanto os PCN quanto a BNCC apresentam fundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos pautados em uma perspectiva



interacionista, que implicam a relação entre discursos e sujeitos no processo de enunciação” (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 28). Afinal, no período de 20 anos que separa os documentos, muitos avanços, principalmente tecnológicos, ocorreram e, como consequência, deveria ocorrer também uma evolução nas práticas educativas.

#### 5.4 O TRABALHO COM LEITURA NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA BNCC: PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A prática da leitura pode ser considerada uma atividade complexa, pois envolve várias dimensões. Afinal, o leitor tem necessidade de interagir e dialogar com o contexto, ou seja, pertence a um papel de sujeito que busca e produz sentidos. Diante disso, a prática da leitura ultrapassa a dimensão da decodificação, pois vai além, englobando até uma ampla visão de mundo. Diante dessa importância da leitura, entra em questão o documento que norteia a Educação Básica, no caso, a BNCC, mais especificamente, na Área de Linguagem e no Componente Curricular de Língua Portuguesa, no qual afirma que:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67).

Nessa perspectiva, é possível perceber que a Área de Linguagens visa ampliar as experiências linguísticas dos estudantes, atrelando leitura, escrita e oralidade. A BNCC considera esses fatores bem importantes, elencando em sua estrutura um eixo para cada. No caso deste estudo, é o Eixo Leitura que será analisado. Ele que, segundo a BNCC,

Compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2018, p. 71).

Ou seja, o Eixo Leitura se preocupa com a interação ativa do leitor com os diferentes modos de textos, e também com a interpretação deles. Assim, como afirmam Dias, Ferreira e Silva (2019, p. 10), “além da decifração, ler é um processo de construção de sentido em que leitor e texto interagem no trabalho interpretativo”. Nesse sentido, pode-se perceber o quanto

ler e interpretar o que foi lido é importante. Afinal, de nada adianta ler e não compreender o sentido expresso na escrita.

Além disso, a leitura não se reduz somente a textos formados por palavras. Existem várias formas de escritas para serem interpretadas. Nessa direção, a BNCC busca considerar várias delas, inclusive os gêneros digitais, que estão cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes. Ela assim a considera:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e co-significa em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2018, p. 72).

Afinal, a leitura também está atrelada à comunicação, e a BNCC também elenca esse fator, pois é desse contexto de aprendizagem na sala de aula que podem surgir futuros atores, jornalistas e/ou, no mínimo, sujeitos capazes de se comunicar facilmente com os indivíduos ao seu redor.

Nesse viés, pode-se perceber a importância de trabalhar com a leitura em sala de aula, pois essa construção servirá de suporte para a vida fora dela. Ou seja, a articulação das práticas de linguagem que são efetivadas no cotidiano do dia a dia e as práticas de linguagem que foram estudadas no ambiente escolar estão em evidência. Afinal, como diz Dias, Ferreira e Silva (2019, p. 23), “formar alunos que podem analisar criticamente os usos da linguagem é formar para o exercício da cidadania”.

Nesse mesmo sentido, uma afirmação parecida também é observada na BNCC. Dentre as Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, a terceira delas afirma o seguinte:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 87).

Ou seja, a própria BNCC traz esses aspectos relacionados à compreensão e à autonomia, além de citar também a capacidade de compartilhar informações, de se comunicar. Diante disso, pode-se perceber que a BNCC considera as vivências dos estudantes fora do ambiente escolar, da qualidade de como vão ler, escutar e falar em diversas situações e ocasiões.

A BNCC também considera as interações sociais e o uso de uma linguagem adequada a cada circunstância, como afirma a quinta competência: “5. Empregar, nas interações sociais, a

variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual” (BRASIL, 2018, p. 87).

Ainda interessante é que a BNCC também leva em consideração que o indivíduo seja crítico e capaz de analisar e se posicionar perante seus direitos, como afirma a sexta competência: “6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais” (BRASIL, 2018, p. 87).

Portanto, pode-se dizer que a BNCC traz princípios orientadores quanto à leitura que são coerentes com a realidade escolar e que, se forem tomados como partida para os processos de ensino e de aprendizagem da leitura, podem tornar-se eficazes e formar bons leitores. Ainda a esse respeito, a seguir será discutido sobre os princípios orientadores do ensino da Língua Portuguesa neste documento.

#### 5.4.1 O TEXTO COMO CENTRO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Diante dos vários gêneros e modos de comunicação, o texto continua sendo o centro e o foco principal no ensino de Língua Portuguesa. Na BNCC, o texto também assume a centralidade “[...] como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2018, p. 67).

Há muito tempo, o texto vem sendo o ponto de partida para vários aprendizados, tanto que já vinha sendo o centro do ensino de Língua Portuguesa no documento anterior à BNCC, o PCN. Atualmente, na BNCC, o “[...] texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem” (BRASIL, 2018, p. 67).

Nesse sentido, percebe-se como até a definição dos conteúdos partem do texto. Para além disso, os textos estão em todo lugar, em vários ambientes e situações que vivenciamos no cotidiano, tanto que o texto é citado em duas competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental da BNCC:

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.) (BRASIL, 2018, p. 87).

Diante dessas duas competências, podemos compreender que a BNCC sugere que o texto seja um instrumento tanto de estudo quanto de entretenimento. Ou seja, independente da função e da variedade, o texto estará presente em vários momentos do cotidiano e, em todos eles, estará contribuindo para a formação pessoal. Diante disso, Peixoto e Araújo (2020, p. 64) afirmam “que essa perspectiva assume o texto como centro das práticas de linguagem, de modo que o texto deverá sempre ser relacionado aos seus contextos de produção”.

Ou seja, o texto sempre tem um contexto por trás de sua produção, o qual se faz interessante conhecer. Os mesmos autores ainda afirmam que “a leitura, por sua vez, será uma atividade a qual terá como objetivo desenvolver habilidades através do uso significativo da linguagem. Os usos da leitura, pois, estão ligados à situação” (PEIXOTO; ARAÚJO, 2020, p. 64). Com isso, os autores querem reafirmar a importância de conhecer as habilidades necessárias para tornar a leitura significativa. Afinal, a leitura é uma prática social interativa. Nesse contexto, Peixoto e Araújo (2020, p. 65) ainda relatam que:

Essa concepção, como já apontado, defende a capacidade de recuperação pelo aluno, das condições de produção de qualquer texto. Isto é, para a realização de uma leitura na perspectiva discursiva, o aluno deverá situar o texto: Quem é o autor? Que posição social ele ocupa? Qual o contexto sócio-histórico de circulação do gênero? Qual a finalidade dessa leitura? E que situação o autor escreve o texto? Como o autor valoriza ou temas em discussão? De forma positiva ou negativa? Desse modo, o aluno poderá refletir sobre as condições de produção de um texto e se posicionar, não ficando ‘subordinado’ a ele, mas sim dialogando/interagindo com o mesmo.

Dessa forma, o texto assume o centro principal de ensino de Língua Portuguesa porque ele está o tempo todo em nosso entorno, e o texto traz ainda inúmeras informações e sentidos, desde as suas entrelinhas até por trás da sua escrita, fornecendo, assim, inúmeras possibilidades de ensino e de aprendizagem. Diante dessa importância dos textos, também se torna relevante aprofundar o estudo sobre os diversos modos de texto, ou seja, os vários gêneros textuais. Na seção seguinte, serão abordados, então, os gêneros textuais como objeto de ensino.

#### 5.4.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETOS PRIVILEGIADOS DO ENSINO

Num mundo cada vez mais em desenvolvimento, surgem diversas formas de expressão e comunicação, e com isso vários gêneros textuais, os quais podem e devem ser trabalhados no

ambiente escolar, afinal fazem parte do cotidiano dos estudantes. Dias, Ferreira e Silva (2019, p. 17) afirmam que:

[...] é válido destacar que a confluência de diferentes gêneros, linguagens e ferramentas midiáticas transforma o suporte virtual em um espaço dinâmico, onde som, imagem, textos verbais e não verbais, hipertextos, e-books, videoaulas e outros recursos motivam a aprendizagem dos alunos.

Ou seja, dentre essa diversidade textual, é provável que alguns deles se tornem atrativos e prazerosos para os estudantes. Por exemplo, se o estudante nunca for apresentado a um livro que conte uma história somente com imagens, também nunca poderá dizer que conhece ou que goste desse modo de ler, se nunca teve oportunidade de interagir com ele.

Por isso, é importante trabalhar e apresentar vários gêneros textuais. A esse respeito, a BNCC afirma que:

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2018, p. 67).

Nesse sentido, a BNCC traz um certo destaque para as práticas de linguagem contemporâneas, que estão envolvendo cada vez mais novos gêneros e textos, que são também mais multissemióticos e multimidiáticos. Eles são novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir com o mundo. A BNCC assim considera:

As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2018, p. 68).

Esses novos meios tecnológicos atraem os estudantes a uma cultura mais digital. Diante disso, a BNCC “procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, 2018, p. 70). Esse grande avanço das mídias pode ser visto como positivo, pois é uma oportunidade a mais de conhecimento, afinal a cultura digital pode ser uma ótima ferramenta de ensino e de aprendizagem, além de ser algo bem atual, pois:

[...] podemos observar que os PCN apresentam um rol bem mais limitado de gêneros e circunscrevem-se em uma perspectiva dos gêneros mais tradicionais, enquanto a

BNCC apresenta indicação mais ampliada e com gêneros com circulação, até então, restrita nos espaços escolares (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 25).

Essa afirmação demonstra que a BNCC é um documento mais atual e que leva em consideração as mudanças e os avanços da sociedade. Ponto positivo é que a BNCC considera essa nova cultura digital presente na atualidade, na realidade dos estudantes. A esse respeito, a BNCC traz que:

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um ‘usuário da língua/das línguas’, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (‘economias criativas’, ‘cidades criativas’ etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição (BRASIL, 2018, p. 70).

Neste trecho, a BNCC traz à tona um aspecto bem interessante, que é a criatividade. Diante dessa variedade de gêneros textuais e da cultura digital, os estudantes têm a possibilidade de “viajar” em seus pensamentos e criar novos sentidos, novas funcionalidades, ou seja, despertar sua criatividade, sua vontade de criar novos sentidos. Diante disso, também temos que nos atentar sobre as estratégias e procedimentos utilizados para a formação do leitor, por isso, na seção a seguir, serão abordados esses aspectos.

#### 5.4.3 AS ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE LEITURA ADEQUADOS COMO ASPECTOS FUNDAMENTAIS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

As estratégias e procedimentos utilizados nas práticas leitoras são fundamentais na qualidade da formação do leitor. Afinal, é uma demanda da escola contemplar de forma crítica novas práticas de linguagem e de produção, a fim de atender as demandas sociais que vêm surgindo. Um exemplo são as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Sendo assim, segundo a BNCC, é “necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos” (BRASIL, 2018, p. 69).

Nesse sentido, a BNCC visa contemplar vários gêneros e estratégias quando se trata dos procedimentos de leitura na perspectiva de ser um documento que dialoga com a realidade

tecnológica do momento e a leva em consideração de uma forma positiva. No entanto, afirma que:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (BRASIL, 2018, p. 69).

Dessa forma, a BNCC busca contemplar os vários aspectos para obter boas estratégias para a formação de leitores. Com a introdução das TDIC no ambiente escolar, os estudantes estarão em contato com um método que lhes agrada, e isso pode vir a contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem, pois parte de algo do cotidiano, que proporciona prazer e ainda traz desafios.

Sobre a utilização desses meios, a BNCC traz até exemplos, como o a seguir:

Como resultado de um trabalho de pesquisa sobre produções culturais, é possível, por exemplo, supor a produção de um ensaio e de um vídeo-minuto. No primeiro caso, um maior aprofundamento teórico-conceitual sobre o objeto parece necessário, e certas habilidades analíticas estariam mais em evidência. No segundo caso, a inda que um nível de análise possa/tenha que existir, as habilidades mobilizadas estariam mais ligadas à síntese e percepção das potencialidades e formas de construir sentido das diferentes linguagens. Ambas as habilidades são importantes (BRASIL, 2018, p. 69).

Desse modo, percebe-se o quanto a BNCC está preocupada em englobar as TDIC, presentes fortemente na realidade dos estudantes. Afinal, sendo que essa cultura digital faz parte do cotidiano e que atrai a atenção da maioria dos estudantes, não há motivos para não usá-la a favor do ensino e da aprendizagem. Diante disso, a BNCC traz dentre suas Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental a seguinte: “10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais” (BRASIL, 2018, p. 87).

Nesta competência, vê-se claramente a intenção da BNCC em introduzir ferramentas digitais no ambiente escolar. Afinal,

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer (BRASIL, 2018, p. 69).

Esse aspecto é bem importante, pois, com o avanço das tecnologias, surgem cada vez mais novas exigências e demandas. Nesse cenário, de certa forma, cabe à escola preparar os estudantes para essa realidade. Uma boa estratégia para isso é, bem como afirma a BNCC, proporcionar um repertório bem amplo de experiências e práticas. Nesse sentido, a próxima seção abordará as práticas leitoras.

#### 5.4.4 AS PRÁTICAS LEITORAS E AS DIMENSÕES INTER-RELACIONADAS COMO ESSENCIAIS PARA O SEU USO E REFLEXÃO

As práticas leitoras e suas dimensões vão ser analisadas a seguir a partir do próprio quadro apresentado pela BNCC. No caso deste estudo, será analisada a seção *Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes Mídias e esfera/ Campos de atividade humana*. Esta seção se mostrou mais relevante, por isso vai ser profundamente analisada a seguir.

**Figura 1:** Quadro da BNCC contendo as dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão práticas leitoras com competências esperadas para cada uma delas



|  |  |
|--|--|
| <p>Reconstrução e reflexão sobre as <b>condições de produção e recepção dos textos</b> pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.</li> <li>• Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros.</li> <li>• Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da <i>Web 2.0</i>: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos.</li> <li>• Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.</li> </ul> |
| <p>Reconstrução e reflexão sobre as <b>condições de produção e recepção dos textos</b> pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, <i>blogs/microblog, sites</i> e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, <i>post</i> em rede social<sup>33</sup>, <i>gif</i>, <i>meme</i>, <i>fanfic</i>, <i>vlogs</i> variados, <i>political remix</i>, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, <i>e-zine</i>, fanzine, fanvídeo, <i>vidding</i>, <i>gameplay</i>, <i>walkthrough</i>, detonado, <i>machinima</i>, <i>trailer</i> honesto, <i>playlists</i> comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.</li> </ul>  |

Fonte: BRASIL, 2018, p. 72.

Nesse quadro presente na BNCC, podemos perceber que todas as afirmações começam por verbos, os quais vão introduzir as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Podemos, então, observar os verbos que definem capacidades e habilidades em torno da leitura e da sua prática. Dentre as palavras, podemos destacar os verbos relacionar, analisar, refletir e fazer apreciações. A respeito desses verbos, Peixoto e Araújo (2020, p. 65) afirmam que:

espera-se que o aluno-leitor seja capaz de, por exemplo, relacionar o texto com suas condições de produção ou seu contexto sócio-histórico de circulação. Assim, podemos perceber que o documento privilegiou habilidades mais amplas, isto é, preferiu habilidades que pressupõem um leitor ativo, reflexivo, analítico, pois não vemos habilidades mais simples como, por exemplo, identificar.

Nesse sentido, podemos perceber que a BNCC traz um apanhado bem amplo e composto, ou seja, nem chega a trazer habilidades simples, ela já parte da amplitude. Afinal, o documento já é bem extenso e complexo desse modo. No entanto, é suficiente para instaurar uma compreensão responsiva ativa nas práticas de leitura e “viabilizar situações de ensino-aprendizagem que ultrapassem a dimensão das concepções de leitura circuncisadas em perspectivas que dão primazia à materialidade linguística ou à relação autor/texto/leitor, em detrimento da inserção das dimensões contextuais e dialógicas” (DIAS; FERREIRA; SILVA, 2019, p. 20).

A BNCC também se preocupa com as práticas de leitura literária, uma vez que, talvez fora do ambiente escolar, os estudantes não tenham a oportunidade de entrarem em contato e conhecê-la. Por isso, uma das Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental sugere:

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

Além de proporcionar a oportunidade de conhecer e conviver com esse meio literário, a BNCC também sugere uma atenção para as relações do ‘eu’ com o ‘outro’, bem como afirmam Dias, Ferreira e Silva (2019, p. 20): “implicar uma compreensão ativa responsiva nas práticas de leitura pressupõe uma atenção para os processos intersubjetivos, em que são consideradas as relações do ‘eu’ com o ‘outro’, mediadas pela linguagem, em espaços social, histórica e culturalmente situados”. Ou seja, as práticas leitoras estão em todo lugar, em diversas situações e contribuem na formação dos indivíduos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como intuito realizar uma análise a respeito das concepções de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este tema surgiu devido ao fato da grande importância de destacar o que traz este documento na medida em que são apresentadas muitas inovações (e alguns retrocessos) em relação ao que propunha para o trabalho com leitura na escola o documento curricular anterior, quer seja o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (PCN).

A pesquisa foi organizada em três fases. Num primeiro momento, foi realizada a Pesquisa Bibliográfica a fim de possibilitar maior entendimento sobre o tema em estudo, além de novas opiniões sobre o assunto. No segundo momento, foi realizada uma Pesquisa de Estado do Conhecimento sobre as publicações que contemplam a temática deste TCC, na plataforma SciELO, para conhecer o que vem sendo dito sobre essa temática. Por fim, foi realizada uma Pesquisa Documental, na qual foram analisados os documentos PCN e BNCC, ambos referenciais curriculares elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), a fim de podê-los comparar em relação ao que propõem para o trabalho com leitura na escola.

Nesse sentido, a respeito desses dois documentos podemos dizer que a BNCC apresenta avanços. Dias, Ferreira e Silva (2019, p. 22) destacam

podemos admitir que a BNCC apresenta inovação no sentido de abarcar, de modo mais explícito, as práticas de linguagem realizadas por meio dos textos multissemióticos, com um detalhamento de questões didático-metodológicas que podem favorecer uma atuação docente mais direcionada, se comparada a os PCN, que apresentavam diretrizes mais gerais.

Sendo assim, podemos concluir que a BNCC é um documento que traz contribuições para nortear a educação do país, pelo menos no que se refere ao componente curricular de Língua Portuguesa, no Eixo sobre leitura, o qual foi o tema desse estudo devido a sua importância e relevância.

Nessa perspectiva, a própria BNCC define: “A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas” (BRASIL, 2018, p. 75). Ou, ainda, como afirmam Peixoto e Araújo (2020, p. 66), “o documento reconhece a leitura como uma atividade complexa, social, discursiva, interativa e cognitiva, que envolve várias capacidades [...] estabelecer relações, fazer apreciações e valorações, identificar, refletir, analisar etc.”

A respeito de algumas concepções que pesquisei sobre a leitura nos PCN e na BNCC, detectei que a BNCC contribuiu com mais detalhamento e com uma visão de mundo bem abrangente, pois abrange mais gêneros textuais do que os PCNs. Assim, a BNCC apresenta uma indicação de gêneros mais ampliada, que ultrapassa os textos da sala de aula, ao contrário dos PCNs, que tinham uma perspectiva de gêneros limitada. Ainda, é possível constatar que os PCN apresentam uma abordagem mais voltada para as estratégias de leitura, enquanto a BNCC apresenta uma abordagem mais geral.

Por isso, cabe destacar o quão importante é o conteúdo e as informações que o documento traz, afinal, o rumo em que a leitura vai ser trabalhada na Educação Básica também depende dele. Diante disso, após os estudos realizados, pode-se afirmar que a BNCC apresenta vários avanços, como a ampliação do conceito do texto para texto visual, oral e digital. Também traz um foco especial na oralidade, além de ser na BNCC que a semiótica ganhou espaço. Essas características podem ser consideradas avanços positivos.

No entanto, também é possível destacar alguns retrocessos, principalmente em questões fonológicas e no foco exagerado na ortografia. Diante disso, é possível afirmar que, dentre avanços e retrocessos, a BNCC possui várias inovações e pode servir como referência na elaboração dos planejamentos e currículos da Educação Básica do País.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marcel Alvaro de; SOUTO, Victor Alexandre Garcia. A resignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2020, v. 15, n. 4, p. 98-121. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457347715>. Acesso em: 24 set. 2021
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Editora, 2016.
- BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; CARVALHO; Rodrigo Saballa; JUHAS, Sílvia. SCHWARTZ, Suzana. **A compreensão leitora nos anos iniciais: reflexões e propostas de ensino**. Vozes, 2015.
- BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. Reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais. In: LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar **Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC**. Curitiba: CRV, 2020. p. 79-99
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB/CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/site>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1998.
- DIAS, Jaciluz; FERREIRA, Helena Maria; SILVA, Natany Avelar. Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC. **MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944**, [S.l.], n. 51, p. 10-31, ago. 2019. ISSN 0104-0944. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/7328>. Acesso em: 20 set. 2021.
- FAILLA, Zoara. (org). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 4 ed. Curitiba: Positivo, 1988. 390 p.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; PIETRI, Émerson de; SASSERON Lúcia Helena. Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNS à BNCC.

**Educação em Revista** [online]. 2021, v. 37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469825551>. Acesso em: 24 set. 2021

GERALDI, João Wanderley. (org). **O Texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura e Literatura e Escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola - Sobre a formação do gosto**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: elaboração e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/pcns-parametros-curriculares-nacionais/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MORAIS, Regis. **Sala de aula, que espaço é esse?** São Paulo: Papyrus, 1991.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Acesso em: 20 set. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. Uma perspectiva metodológica da produção sobre Internacionalização da Educação Superior em programas de pós-graduação do Brasil. **VIII Seminário Internacional de Educação Superior – RIES – REDE GEU: A Educação Superior e Contextos Emergentes**. Porto Alegre, 2015.

NUNES, Izonete et al. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. In.: Revista eletrônica online. Editora: REFAF, 2012.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique; QUEIROZ, Cristina. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em: 13 jun. 2021.

PEIXOTO, Mayara Carvalho; ARAÚJO, Denise Lino de. O conceito de leitura na BNCC do ensino fundamental. **Leitura, [S. l.]**, n. 67, p. 55–68, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/10954>. Acesso em: 26 set. 2021.

RAMINHO, Edney Gomens. **Diálogo e dialogicidade: condução para o ensino da leitura como fenômeno transdisciplinar**. Programa Stricto Sensu em Educação – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2589/2/EdneyGomesRaminhoDissertacao2019.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021

RODRIGUES, Maria Fernanda. **44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro, aponta pesquisa Retratos da Leitura**. Estadão, São Paulo, 18 maio 2016. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>. Acesso em: 09 set. 2021.

ROQUE, Cássia Lina Bittencourt; CANEDO, Maria Luiza. **A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância**. Disponível em: [https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/licenciaturas/pibid/download/seminario\\_pibid\\_sudeste\\_201510\\_cassia\\_roque.pdf](https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/licenciaturas/pibid/download/seminario_pibid_sudeste_201510_cassia_roque.pdf). Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, Janete Silva dos. Leitura numa perspectiva discursiva na formação docente: alguns questionamentos. **Linguagem em (Dis)curso** [online]. 2012, v. 12, n. 1, p. 129-153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000100006>. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SILVA, Maria da Conceição. **A Literatura e o Incentivo à Leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida**. 2014. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=0OU4BQAAQBAJ&pg=PA2&lpg=PA2&dq=SILVA,+Maria+da+Concei%C3%A7%C3%A3o.+A+Literatura+e+o+Incentivo+%C3%A0+Leitura:+Monteiro+Lobato+como+ponto+de+partida.+2014&source=bl&ots=1p-RN-F1fT&sig=ACfU3U3Lkp\\_YBiyDwRkdsiHz9GTyFFldwg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjFuNK1oJzAhURLLkGHeAYBSUQ6AF6BAgIEAM#v=onepage&q=SILVA%20Maria%20da%20Concei%C3%A7%C3%A3o.%20A%20Literatura%20e%20o%20Incentivo%20%C3%A0%20Leitura%20A%20Monteiro%20Lobato%20como%20ponto%20de%20partida.%202014&f=false](https://books.google.com.br/books?id=0OU4BQAAQBAJ&pg=PA2&lpg=PA2&dq=SILVA,+Maria+da+Concei%C3%A7%C3%A3o.+A+Literatura+e+o+Incentivo+%C3%A0+Leitura:+Monteiro+Lobato+como+ponto+de+partida.+2014&source=bl&ots=1p-RN-F1fT&sig=ACfU3U3Lkp_YBiyDwRkdsiHz9GTyFFldwg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjFuNK1oJzAhURLLkGHeAYBSUQ6AF6BAgIEAM#v=onepage&q=SILVA%20Maria%20da%20Concei%C3%A7%C3%A3o.%20A%20Literatura%20e%20o%20Incentivo%20%C3%A0%20Leitura%20A%20Monteiro%20Lobato%20como%20ponto%20de%20partida.%202014&f=false). Acesso em: 13 jun. 2021.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada**. UNESP – Presidente Prudente, 2006. Disponível em: [www.unesp.br](http://www.unesp.br). Acesso em: 13 jun. 2021.

TILIO, Rogério. Atividades de leitura em livros didáticos de inglês: PCN, letramento crítico e o panorama atual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. 2012, v. 12, n. 4, p. 997-1025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012005000010>. Acesso em: 24 set. 2021

VIEIRA, Adriana Silene et al. **Organização e uso da Biblioteca Escolar e das salas de leitura**. Brasília: MEC. Secretaria de educação básica. Secretaria de educação a distância. Universidade estadual de campinas. 2006, p. 44 [coleção: PRO LETRAMENTO. Fascículo 03].

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.